

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Geisevânia da Silva Martins-ES96985

**A LINGUAGEM CARTOGRÁFICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA
DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE FEITA A PARTIR DO LIVRO ARARIBÁ
MAIS (2018)**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia), pelo Departamento de
Geografia-DGE da Universidade Federal
de Viçosa, como requisito parcial à
obtenção do título de bacharela em
Geografia

Orientadora: Dra. Janete Regina de
Oliveira

VIÇOSA -MG
2023

A LINGUAGEM CARTOGRÁFICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE FEITA A PARTIR DO LIVRO ARARIBÁ MAIS (2018)

Geisevânia da Silva Martins

E-mail: geisevania.martins@ufv.br

Resumo: A pesquisa em questão aborda a importância da linguagem cartográfica nos Livros Didáticos de Geografia, sendo utilizado como referência a obra do 9º ano do Ensino Fundamental (Araribá Mais Geografia) da Editora Moderna, do ano de 2018,. O objetivo principal é analisar como a linguagem cartográfica é tratada nos livros didáticos e como isso afeta a compreensão e o aprendizado dos conceitos cartográficos pelos estudantes. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, com análise documental como metodologia. A coleta de dados envolve levantamento bibliográfico e análise empírica do objeto de estudo. A pesquisa destaca a importância da linguagem cartográfica na formação geográfica dos estudantes e o papel dos Livros Didáticos nesse processo. Também salienta a relevância do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) na escolha e distribuição desses materiais nas escolas públicas. O trabalho visa contribuir para o aprimoramento do ensino e aprendizagem da Geografia na Educação Básica, identificando lacunas, desafios e oportunidades na abordagem dos conteúdos cartográficos nos Livros Didáticos. Com base no que foi discutido, identificou-se como os Livros Didáticos incorporam elementos cartográficos em sua abordagem. Ao fazer a análise detalhada da abordagem teórica e prática da linguagem cartográfica nos conteúdos dos Livros Didáticos, foi possível entender como os mesmos, explicam conceitos cartográficos, símbolos, convenções, escalas e projeções, e como essas explicações podem ser compreendidas pelos(as) alunos(os).

Palavras-chave: Ensino de Geografia- Cartografia- Livro Didático

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Volumes da Coleção Araribá Mais Geografia da Editora Moderna.....	31
Figura 2 -Capítulo 1 – O capitalismo, o socialismo e suas características (2018).....	34
Figura 3 -Capítulo 1 – Questão 4.....	35
Figura 4 - Capítulo 2- Economia global e organizações econômicas mundiais (2018).....	36
Figura 5 - Capítulo 3. Leitura de gráfico.....	37
Figura 6 - Capítulo 4- Atividades para refletir.....	38
Figura 7 - Capítulo 5. Observe o gráfico.....	40
Figura 8 - Capítulo 6. Europa: Fluxos Migratórios.....	41
Figura 9 - Capítulo 6. Questão 4.....	42
Figura 10 - Atividade: Ler o mapa.....	43
Figura 11 - Capítulo 16. Oceania: Oceania: Mapa Impacto Antrópico.....	44
Figura 12 - Capítulo 17. Austrália: Temperatura.....	45

LISTA DE TABELAS

Quadro 1: Organização das produções sobre Cartografia e Ensino.....	13
Quadro 2: Caracterização das produções: Cartografia e Ensino.....	22
Quadro 3: Análise dos números de elementos cartográficos presentes no Livro.....	46

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LD	Livro Didático
LDs	Livros Didáticos
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
INL	Instituto Nacional do Livro
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
SMED	Secretaria Municipal de Educação e Desporto
CRE	Coordenadoria Regional de Educação

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	07
2. ABORDAGENS PEDAGÓGICAS EM GEOGRAFIA: ENSINO, LIVROS DIDÁTICOS E CARTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	09
2.1. O ensino de geografia na educação básica.....	09
2.2. O Livro Didático de Geografia: Um instrumento para a educação geográfica.....	11
2.3.Cartografia no ensino.....	14
3. METODOLOGIA.....	16
3.1. A linguagem cartográfica no ensino de geografia.....	17
3.2- Análise das produções.....	20
3.3. Caracterização das dissertações: Cartografia e Ensino.....	27
4. ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO ARARIBÁ MAIS.....	30
4.1- Caracterização geral da obra.....	30
4.2- Análise da linguagem cartográfica presente no livro.....	32
4.3- Resultados encontrados	46
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
6. REFERÊNCIAS.....	50

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se dedica à análise da linguagem cartográfica no livro didático, utilizando a abordagem da pesquisa qualitativa. A pesquisa foi realizada a partir da análise do livro didático de Geografia do 9º ano do Ensino Fundamental (Araribá Mais Geografia), da Editora Moderna do ano de 2018. A decisão pela seleção deste livro ocorreu devido ao seu uso frequente na instituição de ensino onde trabalho, em que o mesmo desempenha um papel fundamental nas salas de aula, constituindo uma parte substancial do material educativo utilizado pelos educadores durante o ano. Ao analisar este material, é possível obter informações sobre sua apresentação de conteúdo, sua concordância com os objetivos educacionais e como ele é recebido pelos alunos (as) e professores (as).

O intuito da pesquisa é compreender como a linguagem cartográfica é abordada nos livros didáticos, sendo eles o instrumento mais utilizado dentro da sala de aula, representando a principal, senão a única fonte de trabalho como material impresso, tornando-se um recurso básico para o aluno (a) e para o professor (a), no processo de ensino aprendizagem (Frison, et. al. 2009, p. 4). A pesquisa surgiu com meu interesse no tema em questão, ao longo da minha graduação o tema se fez presente em muitos momentos, em oficinas, em estágios educacionais dentro de sala de aula, observação diária da importância da Cartografia no ensino.

Através deste estudo, almeja-se contribuir para o aprimoramento do ensino da Geografia, reunindo elementos que contribuam para subsidiar na escolha e na eficaz integração de recursos cartográficos nos materiais didáticos. Essa pesquisa também tem o potencial de contribuir para a compreensão da relevância da cartografia na formação de cidadãos críticos e participativos, capacitando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com maior conhecimento e consciência.

A cartografia desempenha um papel crucial na formação da compreensão do território, auxiliando o discente na interpretação do espaço em suas diferentes escalas. Portanto, a apropriação conceitual da Cartografia pelo aluno (a), através do ensino da Geografia, pressupõe o desenvolvimento de “[...] uma ‘consciência espacial’ das coisas, dos fenômenos, das relações sociais que se travam no mundo” (Callai, 2002, p. 93).

Em particular, nos Livros Didáticos (LD), a presença da cartografia desempenha um importante papel na educação geográfica dos (das) estudantes, pois pode proporcionar aos mesmos a oportunidade de explorar, interpretar e representar os elementos do espaço geográfico.

Dentro desse cenário, a linguagem cartográfica assume uma posição de notável importância nos LD, desempenhando um papel significativo no processo de ensino e aprendizagem. Além dos materiais didáticos impressos, como os livros, também é possível enriquecer o aprendizado por meio da utilização de recursos visuais adicionais, como globos, croquis, maquetes, entre outros. Essas ferramentas podem tornar os conceitos geográficos mais acessíveis e envolventes, proporcionando aos estudantes uma compreensão mais profunda do conteúdo que estão estudando.

A presente pesquisa está estruturada em tópicos. Primeiramente, a Introdução, que estabelece o cenário geral da pesquisa. Este estágio inicial do estudo fornece um contexto essencial para a compreensão das seções subsequentes. No segundo tópico é colocado nas abordagens pedagógicas em Geografia: Ensino, Livros Didáticos e Cartografia na Educação Básica, nesta seção, é conduzida uma análise do ensino de Geografia na Educação. Explorando o atual panorama do ensino de Geografia, destacando suas tendências e desafios. Além disso, é examinado a relevância e o impacto dos livros didáticos neste processo de ensino, abordando a avaliação desses materiais. Também é enfatizado a importância da cartografia como uma ferramenta educacional importante na disciplina de Geografia. O terceiro tópico concentra-se na metodologia adotada, neste é detalhado os passos da pesquisa utilizada no estudo.

No quarto tópico, é realizada a Análise do Livro Didático 'Araribá Mais'. Esta seção envolve uma análise do referido LD, incluindo uma caracterização geral da obra, a investigação dos documentos e atividades cartográficas presentes no material, bem como a apresentação dos resultados obtidos a partir dessa análise. Nesse sentido, são postas as principais características do livro, examinando os elementos relacionados à cartografia contidos na obra e a sintetização dos resultados da análise realizada.

Por fim, na seção considerações finais, são resumidos os principais resultados da pesquisa e apresentada conclusões decorrentes do estudo. Essa parte do trabalho oferece uma visão global das descobertas e seu significado no contexto da pesquisa realizada.

No conjunto, essa pesquisa forneceu uma visão da importância da linguagem cartográfica nos livros didáticos de Geografia e seu impacto no aprendizado dos alunos em relação aos conceitos geográficos mais abrangentes. Ela destacou a necessidade contínua de aprimorar a qualidade e a abordagem desses materiais para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem da Geografia nas escolas, visando a uma educação geográfica mais eficaz e significativa.

2. ABORDAGENS PEDAGÓGICAS EM GEOGRAFIA: ENSINO, LIVROS DIDÁTICOS E CARTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

2.1. O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

De início, pode-se pensar em o que é a Geografia e qual seu propósito. A Geografia pode ser definida como uma ciência humana e social, Andrade (2008, p.14) argumenta que: “A geografia pode ser definida como a ciência que estuda as relações entre a sociedade e a natureza, ou melhor, a maneira como a sociedade organiza o espaço terrestre, visando melhor explorar e dispor dos recursos da natureza [...]”. Desse modo, percebe-se que a geografia tem como intuito compreender como se dá a organização das atividades humanas, e como as mesmas impactam o espaço geográfico.

A Geografia escolar visa promover o desenvolvimento do pensamento espacial nos alunos, o ensino de Geografia deve proporcionar aos discentes as ferramentas intelectuais necessárias para que possam compreender a dimensão espacial de sua realidade (Callai, 2013). Portanto, o pensamento espacial envolve habilidades de percepção, análise, além de relacionar elementos no espaço, compreendendo como a localização e a distribuição geográfica afetam aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. Pensando na educação escolar, pode-se compreendê-la, como meio para a vivência de crianças e jovens. A junção do conhecimento acumulado de vivências aliado com o conhecimento geográfico pode ampliar o conhecimento do mundo.

Pensando na cartografia escolar, ela desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo dos alunos desde a Educação Infantil, promovendo e estimulando o pensamento espacial, do raciocínio lógico-matemático e das relações espaço-temporais. Ao introduzir conceitos cartográficos, o ensino contribui para a leitura e compreensão dos arranjos, redes, localização e possibilita o entendimento de aspectos como distribuição, extensão, distância e escala.

Os processos de ensino e de aprendizagem possibilitam a reflexão sobre o espaço em que estamos inseridos, fazendo a distinção entre o local e o global. Como salienta (Cavalcanti, 2008, p.18-19) “[...] apreender a dimensão da espacialidade das coisas do mundo. O espaço geográfico é desse modo, concebido e construído intelectualmente como um produto social e histórico, que constitui ferramenta que permite analisar a realidade para a compreensão da espacialidade contemporânea [...]”. Portanto, a geografia surge como forma de compreender o espaço geográfico e como ele influencia na vida das pessoas, propiciando uma visão crítica da realidade e espacialidade do mundo.

É interessante observar como no mundo externo a escola influencia a aprendizagem do (da) aluno (a) dentro de sala de aula. Pensando nas aulas de Geografia, a maneira como os (as) discentes ouvem, interagem, reagem, percebem e processam o que ocorre ao seu redor, na comunidade ou bairro em que vivem, influencia e pode ser uma maneira de ensino para esses estudantes. Desse modo, o ensino de Geografia na Educação Básica relaciona conhecimentos geográficos com teorias pedagógicas. Pensando a geografia como fundamental no âmbito escolar, como de acordo com Pontuschka (2000), não é possível pensar o ensino e a aprendizagem da Geografia sem pensar que ela é parte integrante do contexto escolar. Desse modo, é nítida a importância de integrar o ensino da Geografia de forma relevante e ligado à vida dos alunos. Isso ajudará a promover uma educação geográfica mais eficaz e significativa, preparando os estudantes para compreender melhor o mundo em que vivem.

Tradicionalmente alguns conteúdos que são abordados e trabalhados na Geografia, são marcados por um distanciamento da realidade vivida pelos (as) estudantes com a prática trabalhada na escola. Desse modo, percebe-se que isso tem contribuído para uma aprendizagem mais mecânica, que não possibilita ao aluno dar sentido aos saberes geográficos que estão sendo passados em sala, essa é uma realidade que persiste na maioria das escolas brasileiras.(Landim; Barbosa, 2011).

Diante disso, Cavalcanti traz em suas obras, como o ensino da Geografia está ligado intrinsecamente na formação de jovens que sejam capazes de pensar criticamente. Além de relacionar o espaço geográfico com o meio escolar, percebendo-se, a importância da inserção dos mesmos no meio. Assim a autora traz em seu texto *A Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos*, que o ensino de conceitos geográficos não deve ser feito apenas por livros ou pela elaboração pelo (a) professor (a), é preciso que seja propiciado aos estudantes condições para que eles mesmos possam formar um conceito. (Cavalcanti, 2003).

Deve-se compreender a Geografia como uma disciplina que tem como base a construção de aprendizagens fundamentadas em realidades vivenciadas no cotidiano, que vão servir para a busca e o entendimento de vários questionamentos. O docente pode usar dessas experiências na elaboração de conteúdo e prática em sala aula. Cavalcanti, aponta alguns questionamentos que são levantados para uma aprendizagem mais significativa, dentre eles: O que é a Geografia escolar na atualidade? Como ela se realiza? Como o professor a constrói? Quais os desafios da prática do ensino da Geografia? Quem são os alunos da Geografia? Como são esses alunos? Como praticam a Geografia do dia a dia? Como aprendem Geografia na escola? Que significados têm para os alunos aprenderem Geografia?

Que dificuldades eles têm para aprender os conteúdos trabalhados nessa disciplina? (Cavalcanti, 2006, p. 66).

Tais indagações nos levam a refletir sobre a formação docente e como o ensino de geografia é importante tanto na formação do (a) aluno (a) quanto do professor (a). Com o intuito de permitir ao estudante uma análise crítica da realidade, consciência das responsabilidades, direitos e deveres enquanto cidadão. Unindo o conhecimento do saber social, gerado a partir de vivências e o conhecimento científico gerado nas escolas é possível gerar o saber escolar que ajudará a formar novos conhecimentos para esses estudantes.

O ensino de Geografia está envolto no conhecimento local e global, dando oportunidade ao aluno da obtenção de um senso crítico dentro da sociedade onde está inserido, no entanto, como em todas as áreas de ensino ela também apresenta desafios e lacunas. Segundo (Cavalcanti, 2010), entre os percalços encontrados estão a forma como os (as) professores (as) ministram a disciplina de geografia, alguns se sentem inseguros e se fecham em uma atitude conservadora, mantendo rituais rotineiros e repetitivos, desistindo de trilhar caminhos novos, e desmotivados para planejar aulas que envolvam a criatividade. A autora ressalta que para despertar o interesse cognitivo dos (as) alunos (as), o (a) professor (a) deve se valer da mediação didática, investindo no processo de reflexão sobre as contribuições da geografia na vida cotidiana.

A compreensão do ensino de Geografia na Educação Básica, suas nuances e desafios, nos conduz à consideração do livro didático de Geografia como um elemento essencial nesse processo educacional. O papel desse recurso pedagógico na transmissão e assimilação de conceitos geográficos é de suma importância. A próxima subseção explorará, portanto, a relevância do livro didático de Geografia como instrumento fundamental para a educação geográfica, examinando como ele aborda a linguagem cartográfica.

2.2. O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA: UM INSTRUMENTO PARA A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

Ao fazer uma breve pesquisa em busca da real definição do que é o livro didático, as respostas se mostram bastante diretas. Tratando-se de um material instrumental, destinado para alunos (as) e professores (as), apresentando conteúdos e exercícios de um conjunto de disciplinas, tomando como base referência e currículo estabelecidos em um determinado período histórico e sendo muitas vezes o objeto central, na prática docente.

Estima-se que os livros didáticos tiveram sua invenção antes mesmo da Imprensa, (Gatti,2004), percebendo-se que, este recurso sempre esteve presente no âmbito educacional

não se tratando de uma nova opção ao processo de ensino, mas que, ao longo do tempo passou por uma série de transformações e inovações. Como diz o autor:

[...] está na cultura escolar mesmo antes da invenção da imprensa no final do século XV. Na época em que os livros eram raros, os próprios estudantes universitários europeus produziam seus cadernos de texto. Com o surgimento da imprensa, os livros tornaram-se os primeiros produtos feitos em série e ao longo do tempo à concepção do livro como “fiel depositário das verdades científicas universais” foi se solidificando realizando uma espécie de transmissão do conhecimento científico para as salas de aula (Galti, 2004, p. 36).

A concepção do livro como um "fiel depositário das verdades científicas universais" tornou-se mais pronunciada ao longo do tempo. Com a possibilidade de reprodução em larga escala, os livros começaram a desempenhar um papel fundamental na passagem de conhecimento para as salas de aula. Eles se tornaram fontes confiáveis de informações, moldando a forma como o conhecimento era organizado, apresentado e compartilhado nas instituições educacionais. Essa evolução na cultura escolar, impulsionada pela invenção da imprensa, teve um impacto profundo no modo como o conhecimento era disseminado e como as práticas educacionais eram estruturadas. Nos dias atuais, a importância do livro como um meio de preservar conhecimento continua a ser uma característica fundamental da cultura escolar, apesar das mudanças nas tecnologias de informação e comunicação.

No Brasil as primeiras concepções acerca de livros didáticos surgiram em 1929, como comentam Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007). O primeiro passo foi a criação de um órgão específico para a legislação desse material, o Instituto Nacional do Livro (INL). Esse órgão tinha como intuito a legitimação do livro didático nacional, auxiliando em sua produção. Com o primeiro passo dado, depois de algum tempo em 1934, no governo do presidente Getúlio Vargas, o INL recebeu suas primeiras atribuições, como editar obras literárias para a formação cultural da população, elaborar uma enciclopédia e dicionários nacionais e expandir o número de bibliotecas públicas.

Entre os programas que foram criados com o intuito de atender políticas públicas de educação no país, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é o que vigora atualmente, o programa possui mais de 80 anos em vigor, com várias adaptações ao longo destes anos.

O programa é executado pela Diretoria de Articulação e Apoio às Redes de Educação Básica, o PNLD tem como finalidade avaliar e disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita às escolas públicas de educação básica das redes federais, estaduais, municipais e

distrital e às instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. (Brasil, 2015).

O PNLD tem como intuito, aprimorar o processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas de educação básica, com a conseqüente melhoria da qualidade da educação, garantindo o padrão de qualidade do material de apoio à prática educativa utilizado nas escolas públicas de educação básica. Democratizar o acesso às fontes de informação e cultura. Fomentar a leitura e o estímulo à atitude investigativa dos estudantes. Apoiar a atualização, a autonomia e o desenvolvimento profissional do professor e apoiar a implementação da Base Nacional Comum Curricular. (Brasil, 2020).

Com a criação do PNLD os livros didáticos voltaram a ter maior atenção por parte do Ministério da Educação e tal atenção despertou o interesse de estudiosos em investigar cada vez mais o propósito do programa, bem como a qualidade do livro didático que chega a sala de aula, uma vez que analisar livros didáticos significa compreender o ensino no qual está intimamente interligado (Albuquerque, 2002). Ademais, vale ressaltar que, esse órgão é de fundamental importância, tendo em vista que, a escolha do material didático terá conseqüências sobre o trabalho em sala de aula. Com uma pluralidade tão grande no ensino público brasileiro, é preciso que os próprios professores (as) e membros das escolas avaliem quais livros atendem melhor aos seus alunos (as).

O mercado de LD no Brasil é dominado por grandes grupos editoriais, muitos dos quais têm origem estrangeira. A crescente concorrência e as exigências do mercado contribuíram para a melhoria da qualidade dos livros que são disponibilizados às escolas públicas anualmente por meio do PNLD. Com a competição acirrada entre os diversos grupos editoriais, as editoras têm sido incentivadas a investir em pesquisa, inovação e na contratação de profissionais qualificados. Essa dinâmica competitiva favoreceu a produção de materiais didáticos mais atualizados, alinhados às diretrizes curriculares e às demandas educacionais contemporâneas.

A presença de editoras estrangeiras no mercado também trouxe novas perspectivas e abordagens, enriquecendo a diversidade de conteúdos oferecidos aos estudantes brasileiros. A busca por qualidade para atender aos critérios estabelecidos pelo PNLD, bem como a necessidade de se destacar em um ambiente competitivo, impulsionou as editoras a aprimorar a pedagogia, a clareza didática e a relevância dos conteúdos apresentados nos LDs.

A escolha desses materiais é feita através de uma análise pedagógica, após aprovados nesta avaliação, feita por Guias do PNLD. A responsabilidade de analisar as resenhas

presentes no guia para a escolha apropriada dos livros a serem utilizados nos próximos três anos recai sobre os professores (as) e a equipe pedagógica.

É fundamental que os livros didáticos selecionados estejam alinhados ao projeto político-pedagógico da escola, às necessidades dos alunos (as) e professores (as), bem como à realidade sociocultural das instituições. A seleção dos livros didáticos pode ser realizada por meio do portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), onde as resenhas e informações relevantes estão disponíveis *online*. Este processo permite que os (as) professores (as) escolham os materiais didáticos de maneira conveniente e informada, garantindo que estejam em conformidade com os objetivos educacionais da escola e atendam às expectativas pedagógicas. Além disso, é imprescindível que os livros escolhidos não apenas sigam as diretrizes do FNDE, mas também sejam capazes de se integrar de maneira eficaz ao contexto específico da escola, levando em consideração as características dos alunos e a cultura local. A análise crítica das resenhas, aliada ao entendimento do projeto político-pedagógico, é crucial para assegurar a escolha adequada de materiais que contribuam para uma educação de qualidade (BRASIL, 2022).

O LD pode ser visto como um objeto cultural que tem o objetivo levar o currículo para as escolas, proporcionando aos professores e alunos (as) um guia estruturado para o ensino e a aprendizagem de diversos conteúdos, entre esses conteúdos, a cartografia. No contexto cartográfico, os LD desempenham um papel importante ao apresentar conceitos, técnicas e aplicações práticas relacionadas à representação espacial. Eles podem incluir mapas, gráficos, exercícios e explicações que auxiliam os alunos no desenvolvimento de habilidades cartográficas, como a interpretação de mapas, a compreensão de escalas, a leitura de coordenadas e a análise de fenômenos espaciais, a seção abaixo apresenta uma discussão sobre o assunto.

2.3. CARTOGRAFIA NO ENSINO

A cartografia é o estudo da representação através de mapas, cartas e outros tipos de documentações, sendo uma ferramenta valiosa de estudo e investigação, além de possuir papel importante no ensino escolar, sendo utilizada como uma forma de informar os estudantes sobre a localização e o espaço onde estão inseridos. Historicamente os estudos de cartografia consolidaram-se ao longo do século XIX, havendo um olhar diferente para mapas antigos e mapas atuais da época.

Nos últimos 30 anos, a cartografia passou a ocupar um lugar de maior relevância, sobretudo através da produção de materiais e publicações especializadas, no avanço das

pesquisas de Geografia. A cartografia desempenha um papel essencial na formação da concepção do espaço geográfico, facilitando a capacidade dos alunos de interpretar o espaço em suas diversas escalas. Isso contribui, com o auxílio dos (as) professores (as), para o desenvolvimento de alunos (as) com habilidades críticas de pensamento.

Sendo a linguagem Cartográfica fundamental no entendimento do espaço geográfico, todos seus elementos sejam, mapas, plantas e cartas vão representar a realidade espacial do (da) aluno (a) o (a) auxiliando na leitura e interpretação do mundo que pode ser feita com diferentes escalas e dimensões. Como salienta Cavalcanti (1999, p. 136) em sua afirmação:

A cartografia é um importante conteúdo do ensino por ser uma linguagem peculiar da Geografia, por ser uma forma de representar análises e sínteses geográficas, por permitir a leitura de acontecimentos, fatos e fenômenos geográficos pela sua localização e pela explicação dessa localização, permitindo assim sua espacialização. Sabe-se que os alunos têm um interesse diferenciado pelos mapas.

Desse modo, a cartografia desempenha um papel fundamental no ensino de Geografia, fornecendo uma linguagem visual que facilita a compreensão do espaço geográfico e dos fenômenos que ocorrem nele. Além disso, a abordagem prática e visual dos mapas pode estimular o interesse dos (das) alunos (as), tornando o aprendizado mais envolvente e significativo.

Portanto, com o uso desses elementos que estão presentes na linguagem cartográfica, o aluno se torna leitor da própria realidade e se torna crítico em relação ao que está observando, conseguindo manter uma orientação e localização espacial, compreendendo noções de imagens, proporções e escalas, orientação espacial e capacidade de leitura de mapas. Ela também usa muito da capacidade de abstração da passagem do tridimensional para o bidimensional, isso pode ser observado, por exemplo, na construção de maquetes e mapas digitais. Desse modo, essas atividades de elaboração, como mapas topográficos, mapas temáticos, maquetes, croquis entre outros, vão contribuir para essa alfabetização cartográfica. (Azambuja, 2017).

Percebe-se, portanto que, a Cartografia se mostra como um instrumento indispensável na construção da concepção de espaço geográfico, tudo que ela utiliza como mapas, plantas, croquis, entre outros, tem como intuito auxiliar na espacialidade e interpretação de mundo, com o auxílio do (da) professor (a) dentro do ambiente escolar a criticidade dos (das) alunos (as) e o poder de cidadania espacial, tendem a se tornar maiores. Como se desenvolvesse nos

mesmos uma “[...] ‘consciência espacial’ das coisas, dos fenômenos, das relações sociais que se travam no mundo” (Callai, 2002, p. 93).

O desenvolvimento dessa consciência, permite que as pessoas visualizem e compreendam o espaço de maneira mais significativa. A consciência espacial não é apenas uma habilidade prática, mas também está relacionada à capacidade de pensar criticamente sobre o mundo ao nosso redor e de se envolver de maneira informada na sociedade e na tomada de decisões que envolvem o espaço geográfico.

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória. A pesquisa qualitativa é aquela que lida com dados não numéricos, um processo não matemático de interpretação, descobrindo conceitos e relações entre os dados os organizando em um esquema explicativo. Desse modo, a pesquisa qualitativa recobre um campo transdisciplinar das ciências humanas e sociais, adotando múltiplos métodos de investigação para estudo de determinado sujeito ou objeto.

Trata-se, portanto, de uma modalidade de pesquisa de caráter essencialmente interpretativo, em que os pesquisadores estudam coisas dentro dos contextos naturais destas, tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas lhe atribuem. (Dezin; Lincoln, 2006, p.15-41.).

Percebe-se, portanto, que a pesquisa qualitativa buscará essencialmente o lado interpretativo, descrevendo os dados e não os prevendo como ocorre na pesquisa quantitativa, entendendo e interpretando na essência o que está sendo passado com as informações obtidas.

Ademais, toda pesquisa qualitativa, social, empírica, busca a tipificação da variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial (Bauer; Gaskell, 2008). Desse modo, a pesquisa qualitativa visa entender e representar as várias formas como as pessoas percebem e interpretam o mundo ao seu redor. Isso envolve capturar as diferentes maneiras pelas quais as pessoas veem e compreendem a realidade, considerando suas perspectivas individuais e contextos de vida.

A abordagem qualitativa representa uma importante forma de se realizar uma pesquisa, podendo estudar os fenômenos das relações sociais nos mais diferentes espaços, sendo utilizada para analisar pontos relevantes em um estudo, coletando e analisando todos os dados encontrados. A abordagem qualitativa pode ser conduzida por três diferentes caminhos: pela pesquisa documental, estudo de caso e pela etnografia.

A pesquisa utilizou como base a Pesquisa Documental, que é uma abordagem metodológica qualitativa utilizada em diversas áreas de estudo das ciências humanas. Sendo um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos (Sá-Silva; Almeida e Guindani, 2009, p. 5).

Quando vamos realizar esse tipo de pesquisa é preciso que, estabeleçamos critérios para a seleção dos documentos a serem analisados, levando em consideração sua relevância, autenticidade, confiabilidade e qualidade. Também é necessário desenvolver habilidades de leitura crítica e análise interpretativa para extrair informações relevantes e significativas dos documentos.

Ao se analisar o documento como fonte de pesquisa ele pode ser escrito e não escrito, como, por exemplo, a análise de vídeos, fotografias ou *slides*. Esses documentos são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, conforme o interesse do pesquisador (Figueiredo, 2007).

Após a seleção e análise preliminar dos documentos, o pesquisador entra na fase de análise de dados, na qual todas as peças do quebra-cabeça são reunidos elementos da questão problemática, estrutura teórica, contexto, autores relevantes, abordagens e a confiabilidade dos dados. Esse processo permite ao pesquisador oferecer uma interpretação coesa, mantendo em mente a temática central ou a pergunta inicial da pesquisa.

Portanto, a abordagem da pesquisa documental, assim como outros métodos de pesquisa, visa esclarecer e estabelecer uma compreensão dos fenômenos estudados e revelar como eles evoluíram ao longo do tempo.

3.1. A LINGUAGEM CARTOGRÁFICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Através da pesquisa do Estado do Conhecimento, foi feita uma categorização e identificação do tema abordado, para assim construir uma reflexão, considerando o tempo e o espaço. Procurando sustentar minhas falas a partir de referências teóricas publicadas em documentos, como monografias, teses e dissertações, definido entre os anos de 2007 a 2022. Os anos de 2007 a 2022 foram escolhidos para a pesquisa devido a busca por dados recentes relacionados ao tema, a seleção permite uma visão abrangente e atualizada do conhecimento sobre o assunto, considerando eventos, desenvolvimentos teóricos e ciclos de pesquisa acadêmica.

O Estado do Conhecimento é identificação, registro e categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado

espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (Morosini, Fernandes, 2014).

Esta prática é frequentemente realizada como parte de uma revisão bibliográfica mais ampla e é uma etapa fundamental na pesquisa acadêmica, pois permite aos pesquisadores entender o contexto em que estão inseridos, bem como as contribuições anteriores para o campo. Além disso, a síntese e análise dos trabalhos existentes podem ajudar a fundamentar novas pesquisas, desenvolvendo hipóteses e delineando a direção futura da investigação.

O primeiro passo para a análise de produções, foi a seleção das dissertações. Para isso usei o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, é um sistema de busca bibliográfica que reúne registros desde de 1987. Na plataforma existe um sistema de busca onde podemos delimitar nosso tema, fazendo um refinamento dos dados, que são muitos. Na plataforma Sucupira, onde os textos ficam armazenados e com livre acesso, foram lidos de início os resumos, sumário e introdução para fazer a seleção das dissertações. A plataforma conta apenas com dissertações da Pós- Graduação. Ademais, utilizei palavras-chave a fim de facilitar minha busca, as principais palavras foram: Livro Didático, Geografia, Cartografia e Ensino. Ao fazer essa seleção tive como escolha final a análise de 12 dissertações.

A fim de maior organização dos dados, foram produzidas tabelas, separadas de Tese 1 até a Tese 12, facilitando assim a análise de dados dos trabalhos já produzidos.

Quadro 1: Organização das produções sobre Cartografia e Ensino

Identificação	Título	Autor	Instituição	Ano	Programa de Pós Graduação
T1	O Tesouro dos Mapas- a Cartografia dos Livros Didáticos de Geografia do Ensino Fundamental.	Lima, Gabriela Regina Caldeira Pereira.	Universidade Estadual de Campinas- (UNICAMP).	2007	Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra (PEHCT).
T2	A Cartografia Escolar e o Ensino de Geografia no Brasil: Um Olhar Histórico e Metodológico a partir do Livro Didático (1913-1982).	Oliveira, Aldo Gonçalves.	Universidade Federal da Paraíba/ João Pessoa.	2010	Programa de Pós Graduação em Geografia- Mestrado.
T3	Alfabetização Cartográfica no currículo escolar de Geografia: livros didáticos (1970 a 2015).	Ferreira, Rosana Mendes	Universidade Federal do Rio de Janeiro.	2017	Programa de Pós-Graduação em Educação- Mestrado

Identificação	Título	Autor	Instituição	Ano	Programa de Pós Graduação
T4	A contribuição do Livro Didático para aprendizagem de Geografia: Estudo diagnóstico sobre o ensino médio no município de Crato(CE).	Ferreira, Ivanildo dos Santos.	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).	2019	Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola.
T5	Cartografia Escolar na Educação Geográfica: Saberes e Desafios dos Professores no Processo Ensino-Aprendizagem no 5º ano do Ensino Fundamental na Cidade de Caxias – MA.	Cunha, Eduardo de Almeida.	Fundação Universidade Federal do Piauí.	2019	Programa de Pós-Graduação em Educação- Mestrado.
T6	A cartografia nos livros didáticos e programas oficiais no período de 1824 a 2002: contribuições para a história da geografia escolar no Brasil.	Boligian, Levon.	Universidade Estadual Paulista- Instituto de Geociências e Ciências Exatas Campus de Rio Claro.	2010	Tese de Doutorado- Programa de Pós-Graduação em Geografia.
T7	Os mapas nos livros didáticos de geografia e de ciências humanas e sociais aplicadas no ensino médio: currículo e construção do pensamento geográfico.	Cavallini, Gabriel Martins.	Universidade Federal de Goiás(UFG)	2022	Programa de Pós-graduação em Geografia (IESA).
T8	O ensino pelos mapas no espaço-tempo do território de Francisco Beltrão – Paraná.	Biz, Ana Claudia.	Universidade Estadual do Oeste do Paraná(UNOESTE).	2022	Programa de Pós-graduação em Geografia.

Identificação	Título	Autor	Instituição	Ano	Programa de Pós Graduação
T9	A linguagem cartográfica no processo de ensino e aprendizagem em Geografia: uma análise da prática docente dos professores da Educação Básica do município de Pelotas -RS.	Ostermann, Rosana Botelho Gonçalves.	Universidade Federal de Pelotas.	2021	Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas.
T10	Análise do Ensino de Geografia Sob a Ótica da Cartografia na Educação Básica: Linguagem ou Conteúdo?	Dourado,Nathália Pereira.	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS - Câmpus de Três Lagoas.	2021	Programa de Pós-graduação em Geografia.
T11	Cartografia e ensino: uma análise da abordagem de mapeamento participativo como possibilidade para a educação geográfica.	Quintanilha,Bruno Lins.	Universidade do Estado do Rio de Janeiro(UERJ).	2021	Programa de Pós-graduação em Geografia.
T12	O ensino de Geografia física em escolas públicas na cidade de Tefê-AM	Oliveira, Maria Silvanete Pinheiro da Silva	Universidade Federal do Amazonas – UFAM	2022	Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPG-GEO.

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração: Geisevânia Martins, 2023.

3.2- ANÁLISE DAS PRODUÇÕES

A primeira dissertação utiliza-se de uma análise qualitativa de uma coleção de livros de Geografia do Ensino Fundamental. O principal intuito da pesquisa foi o investigar a importância dos mapas nos livros didáticos de Geografia para a aprendizagem do conhecimento geográfico, como esses mapas são postos ao longo da coleção com a proposta do autor e por fim a contribuição desses livros para a formação dos alunos leitores críticos de mapas.

Durante a pesquisa foram feitas análises das características dos mapas, temas mapeados, presença ou não de mapas nos capítulos, permitindo formulações sobre as influências desses documentos na formação positiva ou não de um aluno leitor crítico de mapas. Em seguida a autora coloca pontos importantes no texto que devem ser pensados e analisados, a seguir as questões colocadas no texto:

- Se existem mapas nos livros didáticos de Geografia, quais são os tipos de mapas mais comuns? Esses livros estão auxiliando na formação de alunos leitores críticos de mapas?
- Partindo do pressuposto de que existem mapas nos livros didáticos de Geografia, quais os tipos de mapas que mais aparecem na comunicação do conteúdo geográfico?
- Como esses mapas são trabalhados ao longo da coleção didática?
- Que tipo de aluno eles ajudam a formar: alunos leitores críticos e mapeadores conscientes ou observadores passivos?

Essas são algumas questões que pretendo analisar durante minha pesquisa, com o intuito de compreender melhor como os conteúdos que envolvem a cartografia são colocados no livro didático. São de fácil compreensão? As imagens são de fácil ou difícil visualização? O aluno é capaz de olhar o mapa e interpretá-lo? Ou ele encontra dificuldade na leitura?

Na segunda dissertação foi analisada a construção histórica da cartografia aplicada ao ensino de geografia no Brasil. Com questões de como os mapas são abordados nos livros didáticos e quais discursos educacionais, políticos e geográficos eles carregam. Para responder essas questões, os autores utilizaram como recorte temporal os livros publicados entre 1913 e 1982. Durante o texto é colocado a preocupação com a transmissão de uma mensagem a partir do mapa.

[...]a produção de mapas é explicada a partir da dimensão sintática, ou seja, o fenômeno da comunicação pelo mapa compreende em saber como construir mensagens que apresentem condições ótimas para, quando veiculadas pelo canal, atinjam da forma mais eficiente possível o receptor. (Lima, 1999, p. 50).

Desse modo, percebe-se que, durante a elaboração de mapas, é preciso que os mesmos possuam boas condições para sua compreensão, enxergando o mapa como um conjunto, não como algo fragmentado.

A dissertação de número três traz como enfoque principal a compreensão de como vêm sendo organizados os conteúdos de ensino da disciplina escolar de Geografia referentes à Alfabetização Cartográfica, em livros didáticos do sexto ano do Ensino Fundamental, no período de 1970 até a atualidade. Fazendo a análise de livros didáticos dos autores Melhem Adas e Elian Alabi Lucci, procurando identificar e interpretar como a disciplina escolar Geografia vem propondo a Alfabetização Cartográfica ao longo do referido período.

Ler mapas significa dominar a linguagem cartográfica e utilizar três elementos básicos: sistema de signos, redução e projeção (Almeida;Passini, 2013). Por isso é importante compreender como esses aspectos são entendidos pelos alunos para que estes possam tornar-se leitores de mapas.

Na dissertação quatro, o autor teve como intuito analisar o papel e a efetividade da utilização do livro didático como instrumento para aprendizagem de Geografia no sistema de ensino público. O método exploratório aplicado na pesquisa foi quali-quantitativo, levantando dados acerca dos docentes e discentes das escolas pesquisadas para uma posterior análise.

O autor traz o LD como um grande referencial na sala de aula para alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem, servindo como auxiliar na prática pedagógica, além de continuar sendo um dos recursos mais utilizados no cotidiano escolar.

A pesquisa teve como conclusão que o professor possui poder mediador de selecionar a melhor forma de aproveitamento do LD, como, por exemplo, aliando o mesmo com outros materiais e outras metodologias de ensino. Sendo assim o professor deve “identificar e selecionar a melhor metodologia para o aproveitamento desse recurso, contextualizando a teoria com a realidade empírica do aluno, facilitando assim uma melhor aprendizagem.”(Santos, 2019, p.30).

A dissertação cinco, teve seu estudo realizado na cidade de Caxias – MA com o intuito de estabelecer a relação entre o ensino de Geografia e a Cartografia Escolar, possibilitando aprendizagens construídas e vivenciadas. A pesquisa visa propor, a partir da identificação das dificuldades apresentadas pelos professores, uma metodologia de ensino participativa que possibilite construir reflexivamente o estudo da Cartografia Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Investigando diversas vertentes no campo do ensino da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O foco recai sobre as metodologias de ensino empregadas pelos docentes atuantes nesse cenário educacional, com especial atenção à sua relação com a realidade vivenciada pelos alunos e os conhecimentos prévios que estes trazem consigo.

Nesse sentido, busca-se uma caracterização detalhada do perfil dos professores que estão sendo pesquisados, no tocante ao ensino da disciplina de Geografia. Isso inclui a análise das limitações e potencialidades que esses educadores apresentam ao abordar os conteúdos geográficos com os estudantes. Compreender o cenário educacional local e as dinâmicas que influenciam o processo de ensino-aprendizagem é crucial para a formulação de intervenções e aprimoramentos.

A pesquisa de número seis possuiu como foco principal de investigação a evolução histórica dos conteúdos de Cartografia de 1824 até 2002 e seu papel no estabelecimento de uma cultura geográfica escolar. Identificou alternâncias, permanências e transformações curriculares desses conteúdos no período investigado, tomando como fontes da pesquisa os programas curriculares oficiais, mas, sobretudo, os compêndios e os livros didáticos de Geografia dirigidos aos alunos do primeiro ano do ensino secundário brasileiro. Além disso, foi realizada uma análise pormenorizada dos componentes disciplinares (vulgatas, exercícios e avaliações sociológicas), desenvolvidos por professores-autores de obras publicadas durante o século XIX e o início do século XX. Por meio dessa visão sócio-histórica do currículo, foi possível evidenciar importantes diferenças epistemológicas entre o saber geográfico científico e o saber geográfico escolar.

Desse modo, percebe-se que, os autores apresentam pontos em comum em relação à cartografia nos livros didáticos. Em relação a como as metodologias de ensino do professor podem ajudar ou não na compreensão do que está sendo ensinado, como os mapas que são postos nos livros, podem ajudar os alunos a se especializarem.

O objetivo da pesquisa sete é analisar como os livros didáticos de Geografia e Ciências Humanas Sociais e Aplicadas, usados no Ensino Médio e aprovados nos processos de seleção de 2015, 2018 e 2021, abordam a linguagem cartográfica. Além disso, busca entender como os documentos oficiais que guiam o currículo escolar influenciam esses materiais e de que forma a linguagem cartográfica contribui para o desenvolvimento do pensamento geográfico.

Para isso, foi conduzida uma análise detalhada dos documentos curriculares, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além dos livros didáticos aprovados nos programas de seleção de livros didáticos. Após essa investigação, conclui-se que a linguagem cartográfica é predominantemente usada apenas para indicar a localização de eventos geográficos. Essa abordagem limitada dificulta tanto para os professores quanto para os alunos a capacidade de realizar análises mais aprofundadas sobre os fenômenos e situações geográficas abordadas nos materiais.

Consequentemente, fica evidente que a linguagem cartográfica não está sendo utilizada de maneira a incentivar os alunos a desenvolverem uma compreensão mais complexa e uma perspectiva geográfica mais completa. Isso aponta para a necessidade de repensar como a linguagem cartográfica é abordada no ensino de Geografia no Ensino Médio, a fim de melhorar a construção do pensamento geográfico entre os estudantes.

O intuito da pesquisa oito foi analisar a territorialização do município de Francisco Beltrão, localizado no estado do Paraná, utilizando registros cartográficos, a fim de explorar as oportunidades de ensino de Geografia por meio de mapas. A justificativa da autora para a pesquisa foi a de que o estudo surgiu a partir de um problema observado entre os estudantes do curso de Licenciatura em Geografia, os quais não conseguiam identificar o município onde viviam em um mapa. Esse fato aparentemente simples porém, complexo, levantou questionamentos sobre o tipo de Geografia que está sendo ensinada.

A metodologia da pesquisa envolveu um estudo de caso, que incluiu coleta de informações textuais e cartográficas sobre o município, o estado e o país. Também foram realizados questionários com os estudantes de Geografia na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) para entender suas percepções. Encontros entre professores-pesquisadores da UNIOESTE e professores da rede municipal de ensino de Francisco Beltrão também foram realizados. Durante esses encontros, os mapas e a contextualização histórico-geográfica do território foram discutidos e avaliados, resultando na criação de um conjunto de mapas do município, que serviriam como recurso para o ensino de Geografia. A conexão emocional dos habitantes com o espaço geográfico do município, sua região e território é importante para a formação cidadã. Os mapas desempenham um papel fundamental nesse processo, auxiliando na compreensão dos espaços.

A pesquisa destaca também a influência de interesses políticos, sociais e econômicos de empresas privadas e governamentais na definição e identificação do território de Francisco Beltrão. A compilação de mapas ressalta a importância dessas representações cartográficas para a compreensão dos processos sociais que moldam o espaço, confirmando o papel essencial dos mapas no ensino de Geografia.

A pesquisa nove, abordou a relevância da linguagem cartográfica no processo de ensino e aprendizagem em Geografia. O cerne principal foi examinar como os professores de Geografia que lecionam na educação básica em Pelotas-RS incorporam o ensino da cartografia em suas práticas educacionais. A abordagem metodológica empregada foi qualitativa, e a pesquisa foi conduzida em várias etapas. Primeiramente, houve uma revisão bibliográfica para embasar o estudo. Em seguida, um questionário semiestruturado com 34

perguntas foi elaborado e distribuído por meio de um formulário *online*. Esse questionário foi enviado através de redes sociais e também para os contatos de professores de Geografia listados na Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) e na 5ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), assim como em escolas particulares do município.

A pesquisa obteve respostas de 33 professores de Geografia que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental em escolas da rede estadual, municipal e particular. O resultado das respostas indicou que os professores pesquisados têm uma compreensão limitada da linguagem cartográfica e sua integração no ensino. No entanto, a pesquisa revelou que os professores estão abertos a aprender e desenvolver essa habilidade. A falta de familiaridade com a cartografia na prática educacional se relaciona a três fatores-chave: a necessidade de uma formação mais robusta durante a graduação, a carência de materiais cartográficos nas escolas e a importância da formação continuada para aprimorar as competências em cartografia.

Em resumo, os resultados deste estudo enfatizam a importância de melhorar a capacitação dos professores em relação à linguagem cartográfica, fornecer recursos adequados nas escolas e promover oportunidades contínuas de desenvolvimento profissional. Isso contribuiria para uma melhor integração da cartografia no ensino de Geografia, beneficiando tanto os educadores quanto os alunos.

Na pesquisa dez, foi investigado como é trabalhada a Cartografia nos conteúdos da Geografia nas aulas presenciais e também nas atividades remotas durante a pandemia de coronavírus pelos professores da educação básica na Escola Municipal Joaquim Marques de Souza e na Escola Estadual Bom Jesus, no município de Três Lagoas, situada no Estado do Mato Grosso do Sul. As metodologias aplicadas foram o levantamento bibliográfico, que serviu de embasamento teórico para a proposta em questão, mais o trabalho de campo, além de procedimentos como (observação direta, informações obtidas em caráter informal e aplicação de formulários).

Ademais, foram realizadas tabulação e análise de dados coletados. O trabalho gerou propostas pedagógicas para os conteúdos de Geografia nas escolas citadas e também na Escola Municipal Rural no Assentamento São Joaquim em Selviria-MS. Contudo, a autora realizou uma sequência didática proposta e aplicada em uma atividade com o uso da linguagem cartográfica como instrumento de ensino para a educação básica na Escola Estadual Dr. Augusto Mariani em Andradina-SP, em colaboração ao processo de ensino e aprendizagem para que os alunos tornem-se leitores/mapeadores do espaço geográfico.

A questão central da pesquisa onze é se o mapeamento participativo pode ser utilizado como uma ferramenta ou abordagem de mapeamento com o potencial de contribuir para a educação geográfica por meio da construção coletiva e do uso de mapas. Portanto, o objetivo geral foi analisar como o mapeamento participativo pode ser aplicado como uma estratégia didático-pedagógica na educação geográfica.

Para atingir esse objetivo, a pesquisa abordou a revisão bibliográfica e discussão sobre tópicos como cartografia, características dos mapas, seu potencial político e como eles se inserem no campo da geografia. Além disso, foi discutido o conceito de mapeamento participativo, a educação geográfica, suas possibilidades formativas e métodos de ensino ativos. Na fase prática do estudo, um projeto de mapeamento participativo foi aplicado em uma turma de graduação em Geografia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Os estudantes criaram mapas sobre os espaços da universidade e seu entorno. Posteriormente, foram conduzidos questionários e grupos focais com os participantes do mapeamento, com o objetivo de coletar dados para avaliar os impactos e possibilidades pedagógicas da atividade. Os dados coletados foram analisados através de quatro categorias de análise: Geografia, Cartografia, Método de Ensino e Cidadania-Social.

Além disso, questionários foram aplicados a professores de geografia do ensino básico para compreender suas percepções sobre métodos de ensino, cartografia e seu uso na educação geográfica, complementando os dados obtidos dos estudantes. A síntese dos dados revelou que o mapeamento participativo realizado por estudantes de geografia gerou diversas oportunidades de aprendizado cartográfico, geográfico e cidadão-social, tanto através da produção quanto da análise dos mapas. Além disso, o mapeamento participativo demonstrou ser um método ativo de ensino que envolveu os participantes e recebeu avaliações positivas. Em última análise, ficou claro que o mapeamento participativo é uma abordagem pedagógica e metodológica valiosa tanto para o aprendizado da geografia quanto da cartografia, se estabelecendo como uma ferramenta enriquecedora para a educação geográfica.

A pesquisa doze se concentra no ensino de Geografia Física em escolas públicas na cidade de Tefé, no interior do Amazonas, Brasil. O texto destaca a necessidade de repensar o ensino de Geografia Física em um contexto regional, considerando a realidade dos estudantes e professores e a influência dos elementos da paisagem amazônica no cotidiano da população local.

Baseia-se na compreensão de que as mudanças na sociedade, como a mundialização do capital e a globalização da economia, impactam as relações entre sociedade e natureza. Portanto, o ensino de Geografia Física precisa evoluir para abordar questões sociais,

ambientais e a produção social do espaço de maneira integrada, em contraste com a abordagem fragmentada e dicotômica tradicional.

A dissertação examina o ensino de Geografia Física em duas escolas estaduais específicas em Tefé, considerando fatores de organização, conteúdo de livros didáticos, atuação dos docentes e abordagens pedagógicas. Destaca-se a influência dos elementos físicos, como os rios amazônicos, nas atividades econômicas, saúde, lazer e riscos socioambientais da população local.

Em resumo, o estudo busca contribuir para uma compreensão mais contextualizada e eficaz do ensino de Geografia Física na Amazônia, promovendo uma visão integradora das relações entre sociedade e natureza.

De modo geral, as doze pesquisas, cada uma com um recorte espacial distinto, evidenciam a relevância da Cartografia no ensino de Geografia e a importância dos livros didáticos como ferramenta educacional. Destacam desafios enfrentados pelos professores na abordagem da Cartografia Escolar e a necessidade de metodologias mais participativas. Apontam para a importância da formação continuada dos professores, a adequação de materiais didáticos e a integração da linguagem cartográfica de forma mais efetiva no processo de ensino.

Diante dessas considerações, torna-se evidente a importância de repensar a concepção dos LDs, considerando não apenas a presença de mapas, mas a qualidade e a efetividade da integração da linguagem cartográfica no contexto educacional. A próxima seção explora as metodologias mais participativas que podem ser adotadas para potencializar o ensino de Cartografia.

3.3. CARACTERIZAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES: CARTOGRAFIA E ENSINO

Quadro 2: Caracterização das dissertações: Cartografia e Ensino.

Identificação	Aspectos comuns e necessários de estarem presentes nos LD	Mapas nos livros	Como a linguagem cartográfica deve aparecer nos mapas
T1	Ilustrações, mapas e gráficos devem estar dispostos de forma organizada. Textos longos	Um mapa posto no LD deve ser conciso, completo e verdadeiro. Ele deve conter apenas informações relevantes,	Quando se trata de mapas e ilustrações em geral é preciso que os mesmos apresentem título, fonte de informação e data de elaboração,

	<p>devem ser apresentados de forma a não desencorajar a leitura, lançando se mão de recursos de descanso visual.(LIMA,2007,p.76)</p>	<p>abranger todos os dados necessários e refletir com precisão a realidade de acordo com a documentação ou observação disponível.(LIMA,2007,p.39)</p>	<p>além de autoria, legenda, orientação e escala quando ou onde se fizerem necessários. (LIMA,2007,p.79)</p>
T2	<p>É importante que Recursos Visuais como símbolos, gráficos, elementos artísticos sejam representados de forma clara.(OLIVEIRA,2010,p.31)</p>	<p>O mapa é um elemento que possibilita aos alunos uma representação mais palpável do espaço.(OLIVEIRA,2010,p.71)</p>	<p>A cartografia deve apresentar um objeto cartográfico fazendo uma interpretação e representação do espaço geográfico. (OLIVEIRA,2010,p.18)</p>
T3	<p>É preciso que junto com a ilustração, esteja um texto explicativo sobre do que se trata o mapa em questão.(MENDES,2017,p.142)</p>	<p>É importante que o livro traga atividades com conhecimentos direcionados para a Alfabetização Cartográfica.(MENDES,2017, p.145)</p>	<p>A leitura adequada do mapa implica na utilização de conhecimentos de escala, projeções e simbologias específicas próprias, que devem estar expostas de forma clara no livro didático.(MENDES, 2017.p,73)</p>
T1	<p>É importante que os livros didáticos tragam atividades que favoreçam a formação do pensamento, estimulando a observação, a investigação, a análise, a síntese, a criatividade, a comparação, a interpretação e a</p>	<p>Os mapas são uma linguagem visual, portanto é necessário que o mesmo tenha um tamanho adequado, para a melhor representação, por exemplo, mapas com representações pontuais, de gradiente eles necessitam de um tamanho adequado para</p>	<p>O mapa é um instrumento criado para responder à questão ‘onde estou?’ ou ‘onde está esse objeto?’, a localização dos lugares geográficos deve ser enfocada com o máximo de precisão e de fidelidade.(LIMA,2007,p.36)</p>

	<p>generalização. (LIMA,2007,p.78)</p>	<p>que a representação fique ampla, que os elementos não se sobreponham. (LIMA,2007,p.88)</p>	
T5	<p>Os mapas, sendo capazes de representar o espaço vivido. (CUNHA,2019,p.20)</p>	<p>O uso do mapa dos mapas a partir de abordagens ligadas à leitura e reflexão das representações cartográficas contribui para a formação da noção do espaço, para o desenvolvimento do senso de localização, que gera uma cidadania espacial.(CUNHA,2019,p,26)</p>	<p>A Cartografia deve apresentar-se como uma linguagem que propõe desafios, levando os alunos a perceberem a diversidade espacial na qual estão entrepostos e a possibilidade de analisá-la em diferentes escalas.(CUNHA,2019,p.28)</p>
T6	<p>Em relação às atividades propostas é preciso que elas promovam o desenvolvimento do pensamento crítico e analítico dos alunos. (BOLIGIAN,2010,p.127)</p>	<p>Os mapas e fotografias devem ser precisos e claros. (BOLIGIAN,2010,p.117)</p>	<p>As atividades de Cartografia devem ser postas de forma que exerçam um peso sobre o desenvolvimento das aulas e do conteúdo.(BOLIGIAN,2010,p.126)</p>
T8	<p>Uso de escalas de todos os tamanhos, não somente de escalas pequenas, sem desconsiderar as grandes. (Biz, Ana Claudia,2022,p.137)</p>	<p>Os mapas devem apresentar a possibilidade do reconhecimento do espaço, do território e do lugar. Por meio da representação espacial é possível compreender a importância das ações da sociedade sobre os objetos do espaço.(Biz, Ana Claudia,2022,p.52)</p>	<p>A linguagem cartográfica deve auxiliar o aluno na compreensão dos fenômenos geográficos. O mapa é importante para ensinar os estudantes, identificarem e compreenderem sobre o território onde estão localizados. (Biz, Ana Claudia,2022,p.52)</p>
T10	<p>É importante que as dimensões do espaço geográfico sejam</p>	<p>É preciso que o mapa contenha elementos básicos: Título, legenda, escala, orientação e</p>	<p>Em uma representação cartográfica, é fundamental que possamos desenvolver atividades, leituras e</p>

	representadas por escalas geográficas. (DOURADO,2021,p.136)	projeção cartográfica.(DOURADO,2021 ,p.170)	interpretações que permitam com que o aluno entenda a produção de um dado contexto no espaço.(DOURADO,2021,p44)
T12	Integração de fenômenos físicos às questões sociais.(SILVA,2022,p.55)	Quando os livros didáticos apresentarem mapas de diferentes lugares é preciso que sejam apresentadas ilustrações e textos para maior entendimento do aluno.(SILVA,2022,p.62)	O livro didático deve ser explorado para além do conteúdo apresentado, analisando uma perspectiva integrada e crítica das relações entre sociedade e natureza.(SILVA,2022,p.54)

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração: Geisevânia Martins, 2023.

As informações fornecidas revelam aspectos relacionados à presença de mapas nos LDs, bem como a linguagem cartográfica. Os autores destacam a importância dos mapas estarem dispostos de forma organizada, com elementos visuais claros, evitando textos longos que possam desencorajar a leitura. A necessidade de concisão, completude e veracidade dos mapas é enfatizada, juntamente com a importância de incluir elementos como título, fonte, data, autoria, legenda, orientação e escala. Além disso, os textos evidenciam a importância de os LDs incluírem atividades que promovam o desenvolvimento do pensamento crítico e analítico dos alunos, relacionando mapas a uma linguagem que propõe desafios e incentiva a percepção da diversidade espacial. A integração de atividades de Cartografia que exercem peso sobre o desenvolvimento das aulas é destacada, bem como a necessidade de promover o uso de diferentes escalas geográficas.

As informações apresentadas também abordam aspectos pedagógicos, como a contribuição dos mapas para a formação da noção de espaço e cidadania espacial, a importância da linguagem cartográfica para a compreensão de fenômenos geográficos e a necessidade de integrar fenômenos físicos e questões sociais nos LDs. Além disso, a ênfase em elementos básicos de um mapa, como título, legenda, escala e orientação, é reiterada por vários autores. Essas informações são valiosas para orientar a escolha e avaliação de livros didáticos, bem como para orientar a prática pedagógica no uso eficaz de mapas em sala de aula. A compreensão desses princípios contribui para a seleção de materiais de alta qualidade que atendam aos objetivos pedagógicos, estimulando o pensamento crítico e promovendo uma compreensão mais profunda do espaço geográfico pelos alunos.

Diante das considerações sobre a importância dos Livros Didáticos (LDs) na promoção do ensino eficaz de Cartografia, as análises agora se voltam para uma avaliação específica do LD Araribá Mais. A próxima seção visa caracterizar de maneira abrangente a obra, examinando como ela incorpora os princípios e critérios destacados nas pesquisas mencionadas anteriormente.

4. ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO ARARIBÁ MAIS

4.1- CARACTERIZAÇÃO GERAL DA OBRA

Como mencionado anteriormente, a pesquisa utiliza como referência o livro do 9º ano do Ensino Fundamental (Araribá Mais Geografia) de 2018. A obra foi concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna, tendo como editor responsável: Cesar Brumini Dellore.

A Editora foi criada em 1968 por Ricardo Feltre e outros dois professores, e teve início com a publicação de livros destinados ao 2º grau. Ao longo da década de 1980, expandiu sua atuação para incluir livros infantis, consolidando sua posição de destaque na literatura didática. Em 2001, a Editora Moderna tornou-se parte do Grupo Santillana, uma empresa com presença tanto na Europa quanto nas Américas. Essa integração trouxe novas oportunidades e perspectivas para a editora, fortalecendo ainda mais sua presença no cenário educacional, nos dias atuais. A Editora conta com publicações de várias obras geográficas, desde o ensino infantil até o ensino médio.

Figura 1 - Volumes da Coleção Araribá Mais Geografia da Editora Moderna.



Fonte: <https://pnld.moderna.com.br/colecao/fundamental-2/geografia/arariba-conecta-geografia>.

O livro Araribá Mais Geografia, do 9º ano, conta com 17 capítulos, divididos entre Geografia Física; Geografia Humana; Geografia Econômica; Geopolítica; Geografia Ambiental; Cartografia, além das atividades propostas para os alunos realizarem, a fim de

consolidar o aprendizado. O livro possui 260 páginas e está organizado em oito unidades temáticas, cada uma contendo dezoito capítulos. A estrutura do livro abrange os seguintes tópicos: Organização Política Mundial; Globalização, Sociedade e Meio Ambiente; O Continente Europeu; Leste Europeu e CEI; O Continente Asiático; Ásia: China, Japão e Tigres Asiáticos; Ásia: Índia e Oriente Médio; e Oceania.

A coleção reúne diversos autores, a maioria deles com origem na Universidade de São Paulo (USP). Entre os colaboradores desta coleção, encontram-se Maíra Fernandes, que possui graduação e licenciatura pela USP e obteve seu mestrado em Arquitetura e Urbanismo na mesma instituição; Daniel Zungolo Teixeira, formado em Geografia pela USP; Isabela Gorgatti, também com graduação em Geografia pela USP; Angélica Campos Nakamura, com graduação e licenciatura pela USP e mestrado em Ciências no Programa de Geografia (Geografia Humana) da USP; Eugênio Pacceli da Fonseca, formado e licenciado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Jonatas Mendonça dos Santos, com mestrado em Ciências pela USP na área de Geografia Humana; Kauê Lopes dos Santos, mestre em Arquitetura e Urbanismo pela USP. O editor responsável por esta coleção é Cesar Brumini Dellore, que possui formação em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP).

Nota-se que a coleção reúne uma equipe diversificada de autores, a maioria dos quais tem sua origem acadêmica na Universidade de São Paulo (USP). A formação dos autores abrange diversas disciplinas, como Arquitetura e Urbanismo, Geografia e Ciências. Isso sugere uma abordagem multidisciplinar na coleção, o que pode enriquecer a perspectiva dos trabalhos apresentados. É interessante notar que alguns autores têm sua formação em outras instituições, como a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o que adiciona uma diversidade geográfica às origens acadêmicas dos colaboradores. Além disso, a presença de um editor responsável com formação em Geografia pela USP, Cesar Brumini Dellore, sugere uma liderança com experiência na área temática da coleção, o que pode contribuir para a coesão e qualidade geral do trabalho.

Em resumo, a diversidade de origens acadêmicas dos autores, combinada com a liderança de um editor com formação na área, pode promover uma coleção rica em perspectivas e conhecimentos, refletindo as contribuições significativas de acadêmicos de diferentes campos.

4.2- ANÁLISE DA LINGUAGEM CARTOGRÁFICA PRESENTE NO LIVRO.

O livro conta com a presença de diversos mapas, que apresentam elementos básicos: Título, legenda, escala, orientação e projeção cartográfica. No entanto, foi possível notar que o livro traz poucos textos explicativos relacionados aos mapas presentes no material.

Sem uma narrativa ou contexto nítido fornecido por um texto, os alunos podem se sentir perdidos ao analisar mapas. A falta de orientação textual pode dificultar a compreensão do propósito do mapa e como ele se relaciona com o tópico em estudo. Além disso, a ausência de informações detalhadas no mapa pode deixar lacunas no conhecimento dos alunos, levando a conclusões incorretas ou interpretações variáveis.

Os mapas de livros didáticos constituem representações da realidade, e não apenas ilustrações de textos: aí está a importância da relação entre mapas e textos discursivos, bem como entre mapas e atividades, pois é nessa relação que a linguagem cartográfica se torna inteligível ao aluno, possibilitando-lhe ser "{...}" um leitor competente do espaço e de sua representação. Um leitor crítico {...} capaz de ler o espaço real e sua representação, o mapa" (PASSINI, 1998, p. 17).

Desse modo, a importância da relação entre mapas e textos discursivos, assim como entre mapas e atividades, reside no fato de que os mapas presentes em livros didáticos não são meras ilustrações, mas sim representações da realidade. Essa conexão entre mapas, textos e atividades desempenha um papel fundamental para tornar a linguagem cartográfica compreensível para os alunos, permitindo que eles se tornem leitores competentes do espaço e de suas representações cartográficas. Tendo feito essa discussão inicial, iremos analisar alguns capítulos do LD em questão e como são apresentados os conteúdos e atividades propostas.

Capítulo 1. O capitalismo, o socialismo e suas características.

Neste capítulo foram desenvolvidas as características dos sistemas capitalista e socialista. Os (as) estudantes mantêm contato com os conceitos das fases do capitalismo comercial, industrial e financeiro, enfatizando os impactos econômicos e sociais causados em nível mundial. Ao longo do capítulo foram colocadas muitas imagens e mapas, o que facilita a compreensão do (a) estudante diante do que está sendo estudado. Em relação às atividades propostas, foram feitas algumas observações.

Na primeira atividade, aparece uma charge, um recurso imagético que possibilita que o(a) aluno(a) reflita para responder o que foi proposto, facilitando, também, a chegar à resposta que se pede.

Figura 2 - Capítulo 1 – O capitalismo, o socialismo e suas características (2018)

▶ atividades

NAO ESCREVA
NO LIVRO

- 1 Observe a charge a seguir que retrata uma das consequências do atual arranjo do sistema capitalista e indique a crítica retratada por ela.



Charge de Angeli sobre o desemprego. Publicada em UOL Notícias, em 27 de jan. 2009.

- 2 A charge a seguir ilustra a divisão da China pelas principais potências europeias durante o século XIX, de acordo com seus interesses. Com base na charge e no que foi estudado neste Capítulo, responda às questões a seguir.
- Como podemos denominar esse período? Quais os interesses europeus em dividir a China naquela época?

- b) O que é orientalismo?



MEYER, Henri. *The Chinese cake*, 1898. Divisão da China ocorrida no século XIX pelas principais potências europeias da época.

- 3 Leia a afirmação e, em seguida, indique a alternativa incorreta.

Após a Segunda Guerra Mundial, as grandes empresas localizadas em países desenvolvidos, como os Estados Unidos, se expandiram para alguns países em desenvolvimento, como Brasil, México, Argentina, África do Sul e Índia.

As alternativas abaixo indicam os interesses dessas grandes empresas em expandir seus negócios para os países em desenvolvimento no período pós-guerra, exceto no item:

- Ampliar o mercado consumidor.
- Buscar novas fontes de matérias-primas.
- Buscar locais que dispunham de tecnologia de ponta.
- Buscar novas fontes de energia.
- Contratar mão de obra mais barata.

Fonte: Volume da Coleção Araribá Mais Geografia da Editora Moderna (2018, p.23)

Na questão de número 2, letra B, pede para que o aluno responda “O que é o Orientalismo” uma pergunta direta e que não dá a possibilidade de o aluno pensar de maneira crítica, mas sim de decorar, pois se trata de uma pergunta muito direta, diferente da questão 1. A questão 3 traz alternativas, em que o aluno terá que marcar a resposta correta. Porém, seria interessante, também, que houvesse uma justificativa de ter escolhido determinada resposta.

Outro ponto a ser destacado é que na atividade 4, aparece uma mapa que não possui título, um elemento central na composição de um mapa, podendo dificultar a interpretação e compreensão do objeto pelo(a) aluno(a). Vemos que como citado por (Lima, 2007), na caracterização das produções, quando se trata de mapas e ilustrações em geral, é fundamental que eles incluam elementos como título, fonte de informações e data de criação, bem como autoria, legenda, orientação e escala, quando apropriado ou requerido.

Figura 3-Capítulo 1 – Questão 4.



Fonte: Volume da Coleção Araribá Mais Geografia da Editora Moderna (2018, p.23).

O título irá contextualizar o leitor, informando sobre do que o mapa trata. Ele ajudará a determinar a relevância do mapa em relação ao tópico ou à lição em questão. Alunos podem se perguntar por que estão vendo esse mapa e qual é a sua importância dentro do contexto do curso. Um título apropriado ajuda a responder a essas perguntas.

Capítulo 2. Economia global e organizações econômicas mundiais

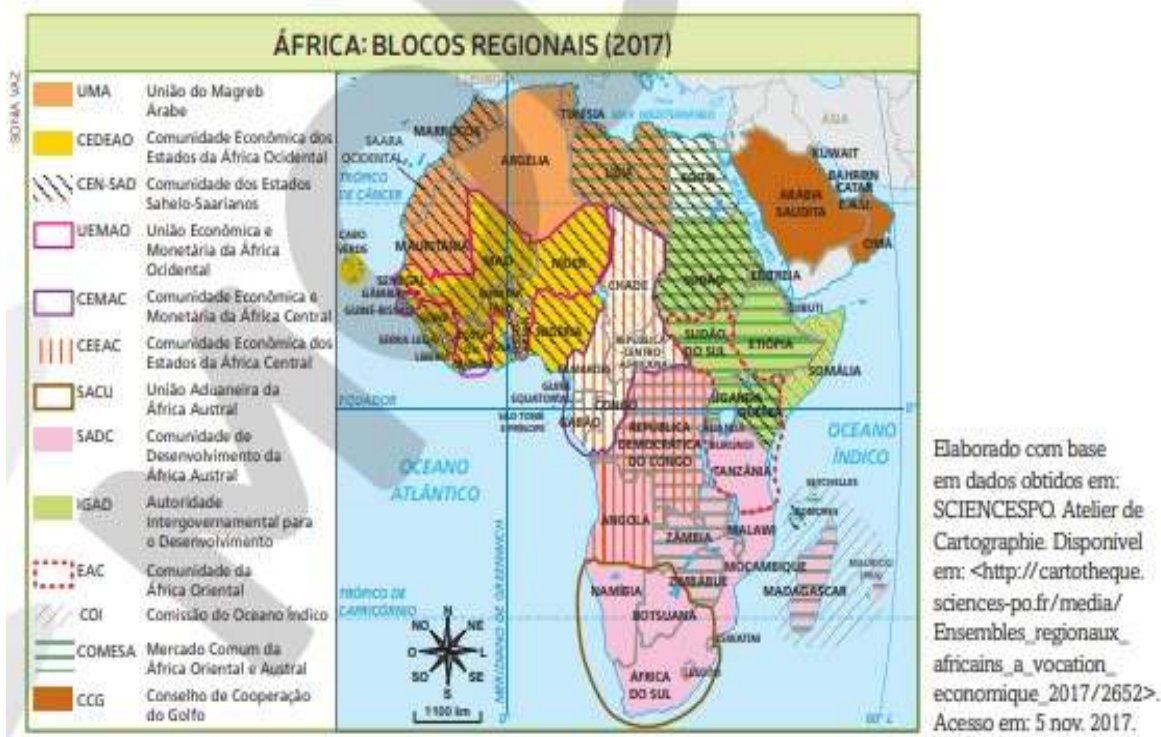
No capítulo é abordado o conceito de globalização, bem como as características da economia em um novo cenário de integração entre os países. Com essa compreensão, os estudantes são encorajados a realizar uma análise crítica dos impactos da economia globalizada, incluindo questões como crises financeiras e o desemprego estrutural. Ao longo do capítulo é possível notar a presença de vários gráficos, abordando diferentes temas como desemprego, índices econômicos, exportações, entre outros. Com função de orientar os (as) estudantes a visualizar informações complexas e entender melhor os conceitos

Em relação às atividades do capítulo, o mapa posto na atividade traz todos os elementos que devem estar presentes em um mapa, com título, legenda, escala, orientação e projeção cartográfica.

A atividade pede para que o aluno elabore um pequeno texto analisando a atuação dos blocos regionais no processo de integração econômica do continente africano. Uma atividade livre que pode ajudar o (a) discente na interpretação de informações geográficas, identificando a localização dos blocos regionais e seus membros, bem como outros detalhes relevantes.

Figura 4- Capítulo 2- Economia global e organizações econômicas mundiais (2018)

- 4 Observe o mapa abaixo e elabore um pequeno texto analisando a atuação dos blocos regionais no processo de integração econômica do continente africano.



Unidade I – Organização política e economia mundial

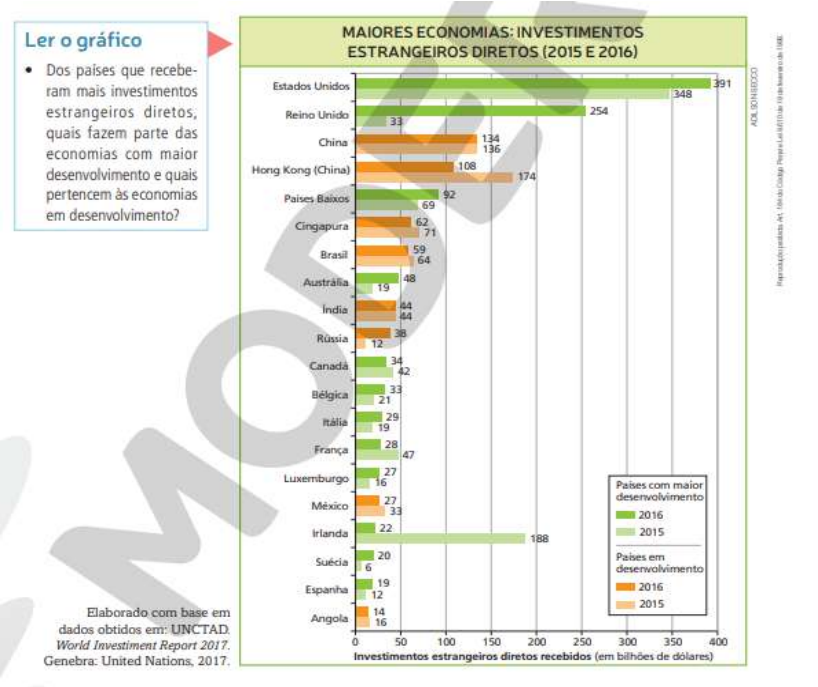
Fonte: Volume da Coleção Araribá Mais Geografia da Editora Moderna (2018, p.40).

A elaboração do texto analítico incentiva os (as) estudantes a pensar criticamente sobre a integração econômica na África, identificar tendências e avaliar o impacto dos blocos regionais para responder à pergunta da atividade, os (as) alunos (as) precisam entender o contexto político, econômico e geográfico da África e dos blocos regionais em questão. Isso promove uma compreensão mais profunda das questões globais.

Capítulo 3. A globalização e seus efeitos.

Neste capítulo houve o aprofundamento do entendimento das relações no mundo contemporâneo. Explorando de maneira mais aprofundada o fenômeno da globalização, destacando suas características peculiares e focando nas implicações sociais que o acompanham. O capítulo apresenta imagens e poucos mapas e gráficos. Um dos gráficos posto no capítulo traz consigo uma atividade de interpretação para o aluno.

Figura 5- Capítulo 3. Leitura do gráfico.



Fonte: Volume da Coleção Araribá Mais Geografia da Editora Moderna (2018,p.48).

A atividade de leitura do gráfico tem como objetivo fazer com que o aluno interprete o mapa e disserte sobre o que está sendo pedido, para a realização da atividade o estudante precisa somente analisar a legenda do gráfico. Essa abordagem ajuda os alunos a desenvolver habilidades críticas de análise de dados e a compreender como os gráficos são usados para representar informações de maneira eficaz. O gráfico colocado é um gráfico de barras que tem o comprimento de cada barra proporcional ao valor de representação, ele é utilizado para comparar uma ou duas variáveis usando um único valor. Neste modelo as barras de valores representam as economias com maiores investimentos estrangeiros.

Com relação às atividades propostas no final do capítulo não foram apresentados mapas ou gráficos nos exercícios propostos. A atividade de número 5 traz uma charge e pede para que os(as) alunos(as) elaborem um pequeno texto que explique o significado da mesma, considerando o que foi discutido ao longo do capítulo. Esse tipo de exercício é excelente para desenvolver a habilidade de interpretação de imagens e a capacidade de aplicar conceitos discutidos anteriormente.

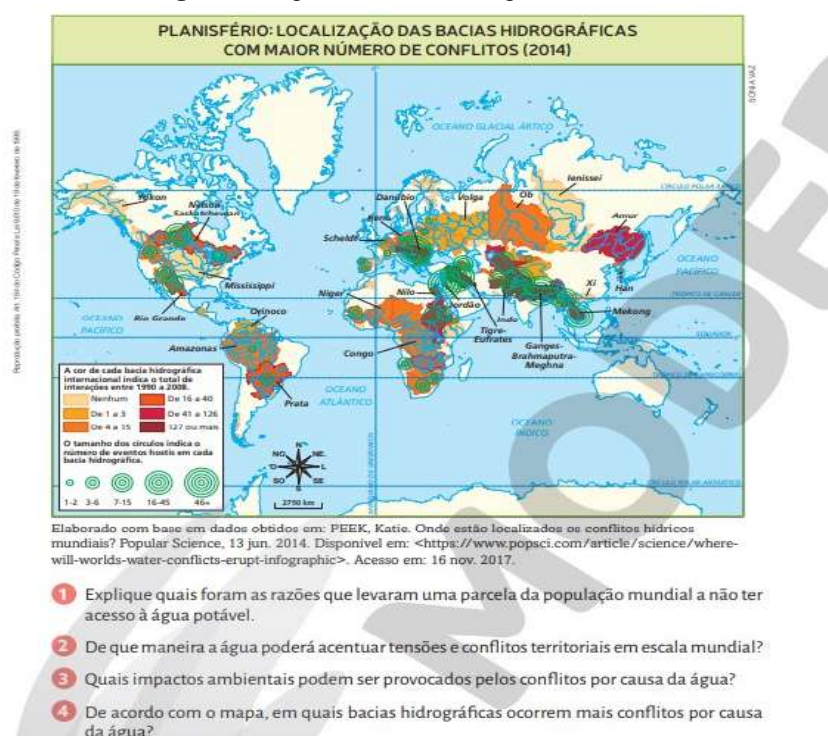
Capítulo 4- Globalização e meio ambiente.

Neste capítulo, continua a análise do processo de globalização, desta vez com um foco no aspecto ambiental, com as consequências ambientais decorrentes das atividades

industriais, da circulação global de mercadorias e insumos, o que gera debates intensos. Essas discussões abrangem uma série de questões polêmicas, incluindo a contaminação e escassez de água, desmatamento, poluição atmosférica e seus impactos na manutenção do equilíbrio ecológico. Ao longo do capítulo são colocadas muitas imagens, mapas e gráficos, todos complementando os textos do livro.

No entanto no tópico *atividades para refletir*, aparece um mapa de localização de bacias hidrográficas, que apesar de seguir as regras da semiologia gráfica e apresentar legibilidade, aparenta ser um mapa que está ali de forma analítica, ou seja, só representa a extensão e repartição de um fenômeno. Veiculando a informação de forma estática, ou seja, não é incorporada a evolução ao longo do tempo do fenômeno mapeado.

Figura 6- Capítulo 4-Atividades para refletir.



Fonte: Volume da Coleção Araribá Mais Geografia da Editora Moderna (2018,p.75).

A incorporação de elementos temporais permitiria que os(as) alunos (as) vissem como as bacias hidrográficas mudam ao longo do tempo devido a fatores como mudanças climáticas, intervenções humanas. Ajudando os (as) alunos(as) a entender melhor a relação entre a disponibilidade de água e as necessidades humanas e ambientais. Deste modo, como (Mendes, 2017), aborda em sua dissertação, junto com a ilustração é importante que esteja um texto explicativo sobre do que se trata o mapa em questão. Isso assegura a clareza e a compreensão do material visual, permitindo aos leitores uma apreciação mais completa e informada do conteúdo apresentado.

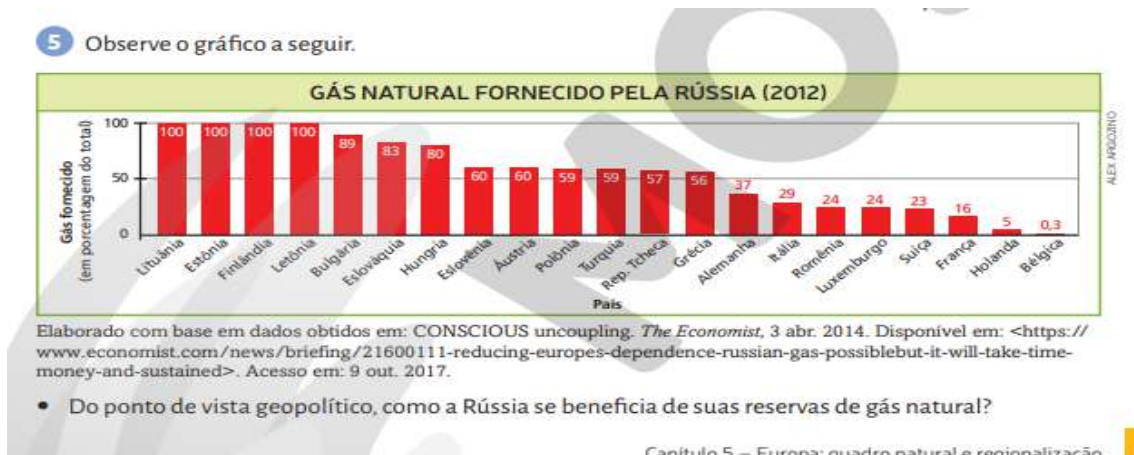
Capítulo 5. Europa: quadro natural e regionalização.

A compreensão da atual situação europeia requer um entendimento sólido de sua localização geográfica, suas características físicas e sua matriz energética, bem como a consideração de diversos problemas ambientais. O capítulo se dedica a explorar esses temas, destacando a importância de integrar e interpretar informações relacionadas para obter uma visão abrangente do espaço físico europeu. Analisando as características físicas da Europa e os desafios ambientais enfrentados pelo continente. Dada a história de industrialização intensa na Europa, o impacto ambiental foi considerável.

Em resumo, o capítulo tem como objetivo proporcionar uma compreensão abrangente da Europa, começando pelas suas características físicas e culminando nos desafios e oportunidades ambientais que moldam o continente nos dias de hoje. Em relação aos mapas que aparecem ao longo do capítulo todos apresentam elementos básicos de composição, além de se completarem com os textos.

No entanto, é posto um gráfico em uma questão onde pede-se que o mesmo seja observado, porém a questão não faz referência ao gráfico. Estando o objeto apenas como ilustração sem ser utilizado na prática.

Figura 7- Capítulo 5. Observe o gráfico.



Fonte: Volume da Coleção Araribá Mais Geografia da Editora Moderna (2018,p.89).

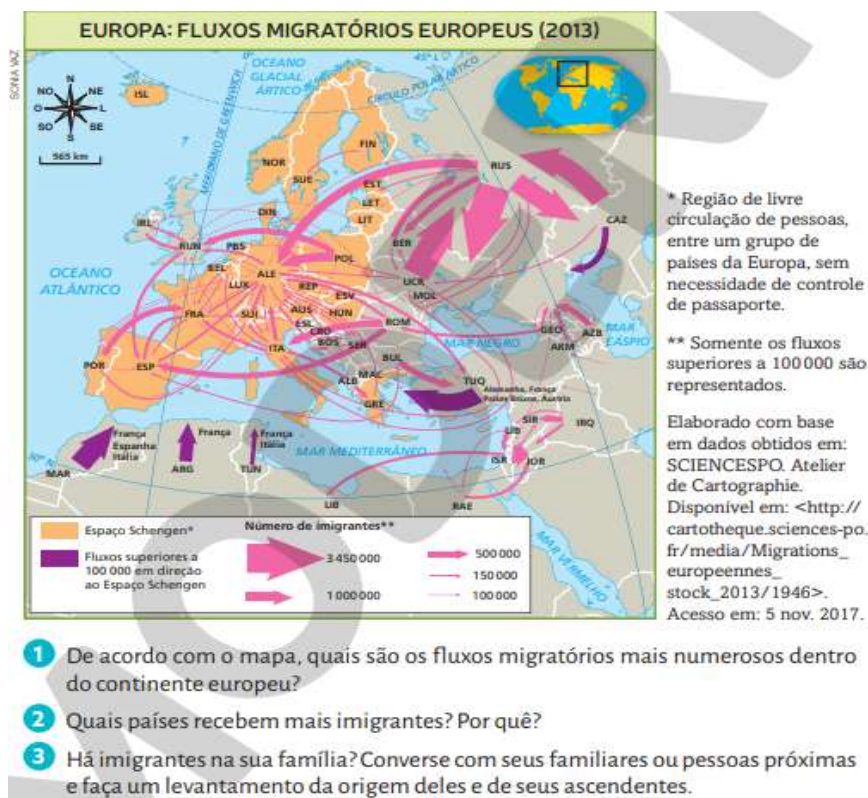
É preciso assegurar que todas as ilustrações, incluindo gráficos e mapas, estejam diretamente relacionadas ao conteúdo textual. Isso pode incluir a criação de perguntas específicas relacionadas a esses recursos visuais para incentivar uma análise aprofundada. É importante que os livros didáticos tragam atividades que favoreçam a formação do pensamento, estimulando a observação, a investigação, a análise, a síntese, a criatividade, a comparação, a interpretação e a generalização. (LIMA,2007,p.78).

Capítulo 6. Europa: economia e população.

Neste capítulo, os conteúdos abordados visam explicar a economia e a demografia europeias com base em dados históricos, gráficos e mapas. No que diz respeito à economia, são consideradas as diferenças entre as condições econômicas dos países europeus e a importância dos setores primário, secundário e terciário em suas economias. Este capítulo busca oferecer uma compreensão abrangente das complexas interações entre economia, demografia e movimentos populacionais na Europa, abordando esses tópicos de maneira informativa e analítica. Em relação a cartografia, percebe-se a presença de muitos mapas ao longo do capítulo. Desempenhando um papel fundamental na aprendizagem dos estudantes fazendo com que eles possam visualizar e compreender informações espaciais, desenvolvendo habilidades de interpretação e análise geográfica, permitindo que eles compreendam melhor os tópicos abordados no texto.

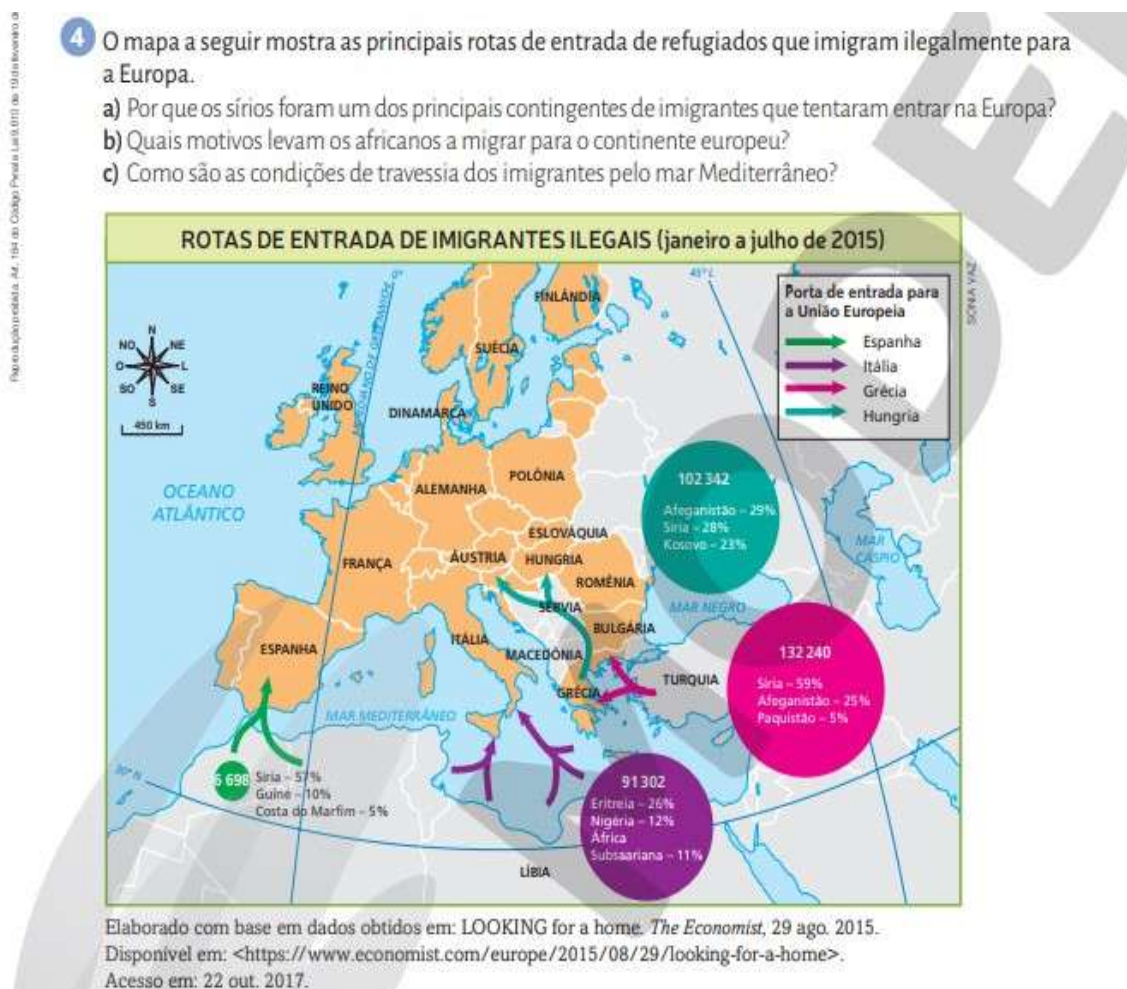
Em relação às atividades propostas no capítulo, aparecem dois mapas que trazem questões importantes sobre migrações, oferecendo aos alunos uma perspectiva diversificada para responder às perguntas discutidas durante a aula. Nesta primeira atividade, o mapa é apresentado como um suporte para as perguntas, sendo necessário que o estudante atente-se a legenda e as setas do mapa para responder o que se pede.

Figura 8- Capítulo 6. Europa: Fluxos Migratórios.



Nesta segunda atividade o mapa é utilizado como um suporte para a resolução das perguntas, sendo necessário um conhecimento do(a) aluno (a) com relação ao que está sendo estudado. Os mapas permitem que os alunos desenvolvam um olhar observador sobre vários aspectos do processo migratório em uma data específica. Isso também pode despertar a curiosidade dos alunos em relação a esse processo em anos anteriores e na atualidade.

Figura 9- Capítulo 6. Questão 4.



Fonte: Volume da Coleção Araribá Mais Geografia da Editora Moderna (2018,p.103).

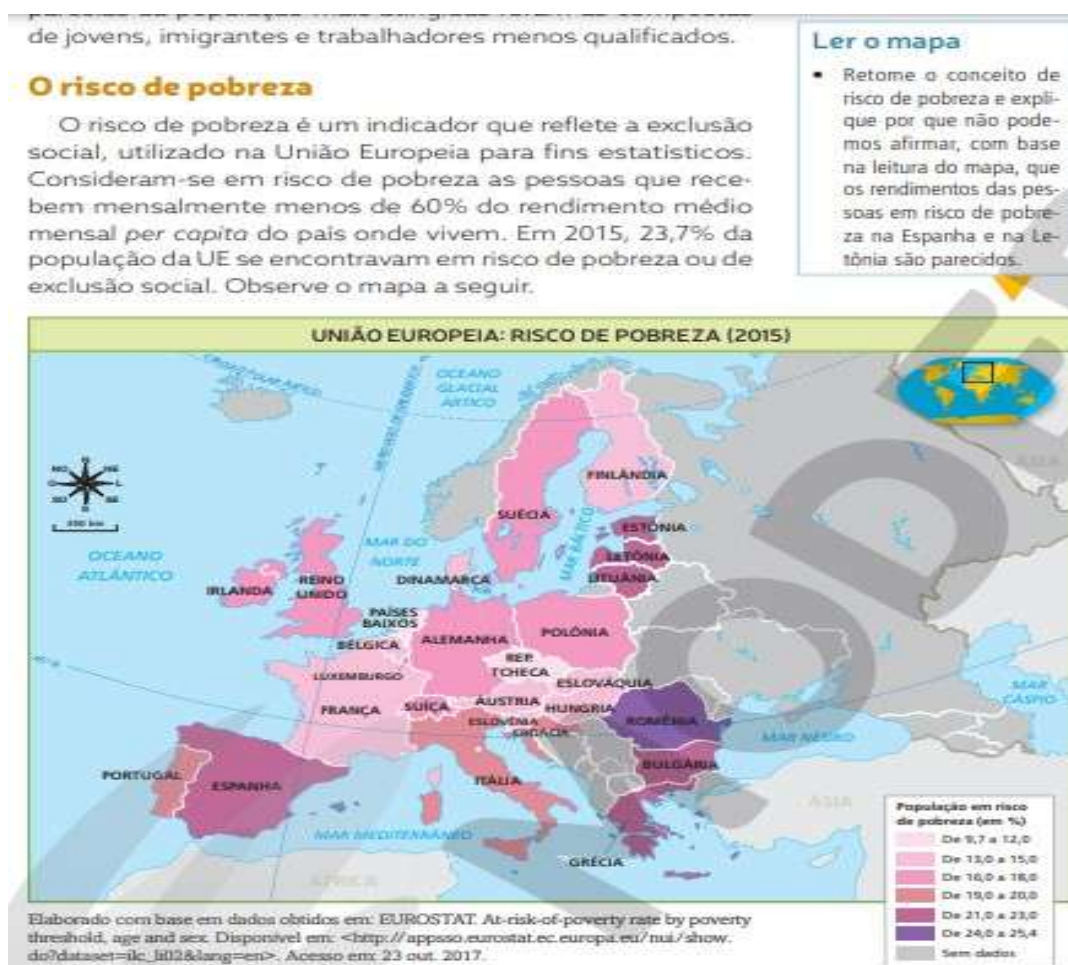
Capítulo 7. União Europeia

Neste capítulo, é abordado o tópico União Europeia em diversos aspectos, desde sua origem até sua evolução para se tornar o maior e mais integrado bloco econômico do mundo. Destacando as características políticas dos países que compõem a União Europeia, com foco especial no conceito de Estado de bem-estar social e nas medidas adotadas para combater a desigualdade social, bem como as questões relacionadas ao declínio desse modelo. Além de explorar questões relacionadas à crise econômica e suas consequências para o bloco,

estabelecendo conexões entre as disparidades econômicas entre os países da União Europeia e os desafios associados ao uso da moeda única, o euro. O objetivo é proporcionar uma compreensão abrangente da União Europeia, incluindo seus pontos políticos, econômicos e sociais, e como esses fatores têm moldado a trajetória do bloco ao longo do tempo.

O capítulo não traz muitas imagens, mapas ou gráficos, nas atividades propostas também a ausência da parte cartográfica. A parte cartográfica aparece em uma atividade extra de Leitura de mapa.

Figura 10- Capítulo 7. Atividade: Ler o mapa.



Fonte: Volume da Coleção Araribá Mais Geografia da Editora Moderna (2018, p.113).

A atividade envolve a interpretação de dados estatísticos, a compreensão de conceitos socioeconômicos, e o desenvolvimento de habilidades de análise crítica. Além disso, a abordagem do risco de pobreza e sua representação em mapas pode ajudar os alunos a entenderem as complexidades associadas à desigualdade social e econômica. Com relação a legibilidade e simbologia, o mapa atende os requisitos para a compreensão dos estudantes.

Capítulo 16. Oceania: quadro natural e sociedade.

Neste capítulo, foram explorados elementos físicos da paisagem, bem como as características populacionais, econômicas e sociais da Oceania. Com destaque às iniciativas de integração econômica entre os países do continente, bem como a importância da atividade turística na região e discutiremos a história dos testes nucleares realizados no Atol de Bikini. Proporcionando uma compreensão da Oceania, abordando uma variedade de tópicos que moldam a sua geografia física e humana.

Com relação às atividades propostas pede-se para o estudante que ele observe o mapa e faça uma análise crítica sobre o impacto antrópico na Oceania.

Figura 11- Capítulo 16. Oceania: Mapa Impacto Antrópico.

6 Observe o mapa a seguir e responda à questão proposta.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2013. p. 30.

- Com base na leitura do mapa, como é possível caracterizar o impacto antrópico na Oceania?

Fonte: Volume da Coleção Araribá Mais Geografia da Editora Moderna (2018, p.240).

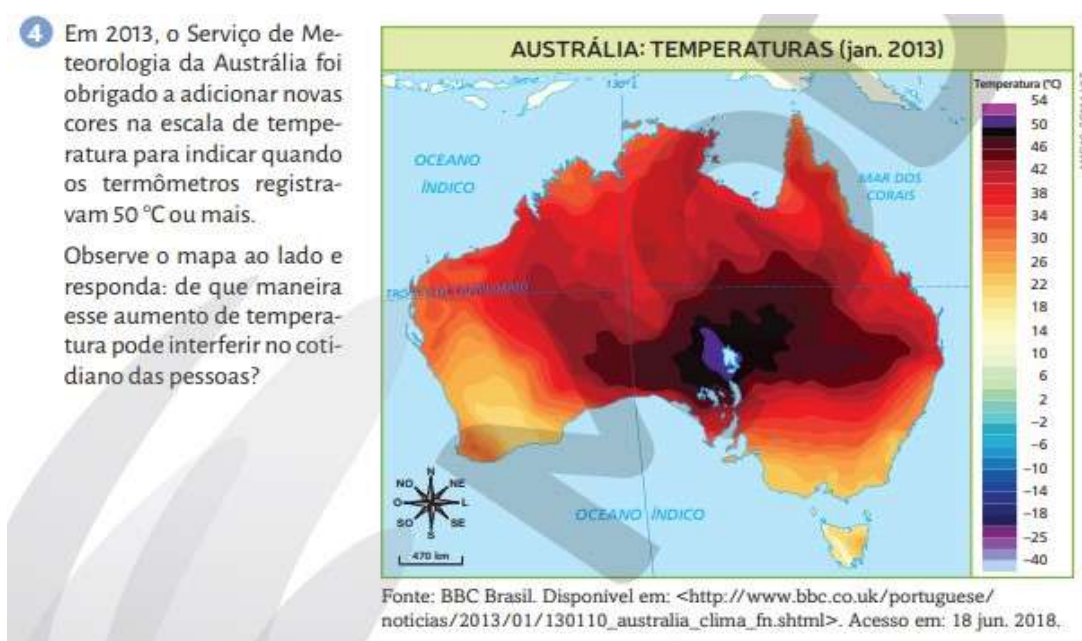
O aluno conseguiria fazer essa análise apenas observando o mapa através de sua legenda, que mostra as áreas que apresentam maiores e menores impactos antrópicos na região. Desse modo, os (as) alunos (as) podem usar essas informações da legenda para identificar padrões, tendências e diferenças nas áreas com maiores e menores impactos. Eles podem considerar questões como as causas dos impactos, às áreas mais afetadas, os fatores que contribuem para a variação nos impactos, e até mesmo as possíveis consequências desses

impactos. Deste modo, as atividades propostas devem promover o desenvolvimento do pensamento crítico e analítico dos (das) alunos (as) (Bolígian, 2010, p. 127).

Capítulo 17. Austrália e Nova Zelândia.

Este capítulo oferece uma análise das principais atividades econômicas, da matriz energética e da formação da população da Austrália e da Nova Zelândia. Proporcionando uma compreensão mais abrangente da dinâmica econômica e demográfica desses países na Oceania. Nas atividades propostas aparece um mapa de temperatura o único em todo o livro, mostrando as temperaturas da Austrália em 2023.

Figura 12- Capítulo 17. Austrália: Temperatura.



Fonte: Volume da Coleção Araribá Mais Geografia da Editora Moderna (2018, p.249).

É pedido que os (as) estudantes observem o mapa e respondam como o aumento de temperatura pode interferir no cotidiano das pessoas. Para responder essa pergunta o estudante deve ter um conhecimento prévio sobre o assunto, desse modo o mapa se torna apenas uma ilustração e não de fato usado para a formulação de uma resposta.

Para melhorar a eficácia dessa atividade, é importante garantir que o mapa apresentado esteja diretamente relacionado ao tópico em questão e forneça dados ou contextos úteis para que os estudantes possam formular respostas significativas. Caso contrário, a atividade pode ser revisada para incluir informações mais relevantes no mapa ou, se o mapa não for essencial, a atividade pode ser reformulada de uma maneira que não dependa do mapa, mas sim do conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto. O

objetivo deve ser fornecer uma experiência de aprendizado eficaz e significativa para os (as) alunos (as).

Os demais capítulos apresentam uma certa similaridade em relação ao que está sendo observado. Sendo apresentados gráficos, mapas e imagens que seguem o mesmo padrão. Com relação às atividades propostas, todos pedem em algum momento a análise dos mapas, fazendo com que o aluno pense criticamente sobre o que está analisando, promovendo uma compreensão reflexiva do conteúdo, sendo uma abordagem educacional positiva para o aprendizado.

Além de questões que pedem para que os (as) alunos (as) façam uma comparação entre os mapas, relacionando um ao outro. Atividades assim tem como propósito desenvolver as habilidades de análise geográfica dos (das) alunos (os), bem como sua capacidade de relacionar informações espaciais. Isso pode contribuir para uma compreensão mais profunda das causas e efeitos da poluição do ar, bem como para o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e análise geográfica.

5.3- RESULTADOS ENCONTRADOS

A análise do livro didático revela uma série de aspectos relacionados à apresentação de mapas, gráficos e atividades. No geral, o livro oferece uma variedade de elementos visuais, que servem como ferramentas valiosas para a compreensão dos conceitos geográficos abordados. No entanto, também existem áreas em que o livro poderia ser aprimorado.

Com o intuito de quantificar o aparecimento de elementos cartográficos ao longo do LD, foi-se elaborada uma tabela, com os dados de quantos mapas, gráficos, tabelas e croquis, estão presentes no material didático.

Quadro 3. Análise dos números de elementos cartográficos presentes no Livro.

Capítulos	Mapas ao longo do capítulo	gráficos ao longo do capítulo	Tabelas ao longo do capítulo	Croquis ao longo do capítulo
1. O capitalismo, o socialismo e suas características.	5	0	0	0

2. Economia global e organizações econômicas mundiais.	3	5	1	0
3. A globalização e seus efeitos.	2	3	0	0
4. Globalização e meio ambiente.	2	1	3	0
5. Europa: quadro natural e regionalização	5	1	0	0
6. Europa: economia e população	9	1	0	0
7. União Europeia	2		1	
8. O Leste Europeu e a organização da CEI	4	0	1	0
9. Rússia.	6	2		
10. Ásia: aspectos naturais e regionalização.	6	0	0	0
11. População, diversidade cultural e economia.	4	1	2	0
12. A China no século XXI.	7	0	2	0
13. Japão e Tigres Asiáticos.	6	0	0	0
14. Índia: potência emergente.	2	2	0	0
15. Oriente Médio: região estratégica.	6	1	0	1
16. Oceania: quadro natural e sociedade.	7	0	0	0
17. Austrália e	3	1	5	0

Nova Zelândia.				
----------------	--	--	--	--

Elaboração: Geisevânia Martins, 2023.

Fazendo a análise do gráfico, percebe-se que, Mapas e gráficos são amplamente utilizados ao longo dos capítulos, indicando uma ênfase na representação visual de informações geográficas e econômicas. Tabelas são menos frequentes, mas ainda assim estão presentes, sugerindo a inclusão de dados numéricos para complementar as informações visuais. No entanto, os croquis, que são representações gráficas, normalmente simples e esquemáticas, que buscam expressar informações espaciais de forma visual, foram pouco explorados no livro, eles podem ser particularmente úteis ao abordar questões políticas, fronteiras, movimentos populacionais, entre outros.

Uma característica positiva é a presença de elementos cartográficos essenciais, como título, legenda, escala, orientação e projeção cartográfica dos mapas apresentados, apenas em um deles que foi observado a ausência de título (capítulo 1, p. 23). Esses elementos são cruciais para permitir que os alunos interpretem os mapas de maneira precisa e compreendam as informações geográficas apresentadas. Além disso, algumas atividades propostas no livro incentivam os alunos a analisar criticamente mapas e imagens. Isso é benéfico para o desenvolvimento das habilidades de pensamento crítico e análise geográfica dos (das) alunos (as). Essas atividades também ajudam a relacionar os elementos visuais ao conteúdo textual, o que é fundamental para uma compreensão aprofundada dos tópicos geográficos.

No entanto, há áreas em que o livro pode ser melhorado. Por exemplo, os mapas apresentarem mais textos explicativos relacionados às atividades. Os textos explicativos são importantes para contextualizar os mapas e explicitar seu propósito. Além disso, em algumas atividades, os elementos visuais, como gráficos e mapas, não estão diretamente relacionados às perguntas apresentadas. Isso pode tornar as atividades menos eficazes em termos de promover a compreensão dos (das) alunos (as). A integração mais coesa entre os elementos visuais e as atividades propostas pode melhorar a experiência de aprendizado.

Também é importante notar que alguns mapas carecem de referências temporais, como por exemplo no capítulo 4, p. 75. A inclusão de elementos temporais em mapas, quando relevante, pode enriquecer a compreensão dos alunos sobre a evolução de fenômenos geográficos ao longo do tempo. Por fim, algumas atividades poderiam ser mais desafiadoras e incentivar os (as) alunos (as) a pensar criticamente, em vez de fornecer respostas diretas. Isso pode promover uma compreensão mais profunda do conteúdo.

A caracterização das produções, mostra a necessidade de que esses materiais sejam organizados de maneira clara, evitando textos longos que possam desestimular a leitura. Além disso, foi destacado que os mapas devem ser concisos, completos e verdadeiros, contendo apenas informações relevantes e refletindo com precisão a realidade, incluindo elementos como título, fonte de informação, data de elaboração, autoria, legenda, orientação e escala, quando necessário. Os mapas não apenas representam o espaço geográfico, mas também ajudam os (as) alunos (as) a compreender a diversidade espacial e a analisá-la em diferentes escalas.

A linguagem cartográfica é uma ferramenta importante para ensinar os (as) alunos (as) a identificar e compreender o território onde estão localizados. A integração de fenômenos físicos com questões sociais é outro aspecto relevante, permitindo uma compreensão mais abrangente da relação entre sociedade e natureza. Portanto, a inclusão de mapas e elementos visuais nos livros didáticos desempenha um papel vital no desenvolvimento de uma compreensão profunda do espaço geográfico e na formação de alunos capazes de pensar de forma crítica e analítica sobre o mundo que os cerca.

Em resumo, o livro "Araribá Mais Geografia" adota uma abordagem educacional capaz de enriquecer o ensino de Geografia ao incorporar elementos visuais que auxiliam os alunos na compreensão dos conceitos geográficos. No entanto, há espaço para aprimoramentos, incluindo a integração mais coesa de elementos visuais com o conteúdo textual, o fornecimento de contextos para mapas e uma abordagem mais desafiadora em algumas atividades.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa esteve pautado na análise dos livros didáticos de Geografia, sendo utilizado como referência o livro do 9º ano do Ensino Fundamental (Araribá Mais Geografia) da Editora Moderna, do ano de 2018. Partiu-se da convicção de que a linguagem cartográfica desempenha um papel crucial na formação da compreensão do espaço geográfico.

A partir das análises feitas em torno das dissertações encontradas no Catálogo da Capes que tratam sobre o tema debatido "A linguagem cartográfica nos livros didáticos de Geografia" entre os anos de 2007 a 2022, foi possível chegar a algumas conclusões sobre o assunto. De início, percebe-se que o livro didático está presente em praticamente todas as escolas brasileiras, por ser um material gratuito e distribuído por todo país através do PNLD. É um recurso didático que traz muitas contribuições ao processo de ensino e aprendizagem.

Ademais que, a cartografia desempenha um papel essencial na formação da compreensão do espaço geográfico, proporcionando orientação aos estudantes na interpretação desse espaço em suas várias dimensões. Com o auxílio do (a) professor (a), isso capacita os alunos a desenvolverem habilidades críticas. Desse modo, a linguagem cartográfica desempenha um papel vital na compreensão do espaço geográfico.

Com relação a análise do livro didático "Araribá Mais Geografia" , percebeu-se que, ele apresenta diversas qualidades, como a inclusão de elementos visuais essenciais para a compreensão dos conceitos geográficos, atividades que promovem o pensamento crítico dos alunos e a ênfase na importância da alfabetização cartográfica. No entanto, existem áreas que demandam aprimoramentos, tais como a necessidade de textos explicativos adequados para contextualizar mapas, uma integração mais coesa entre elementos visuais e atividades propostas, a inclusão de referências temporais em mapas relevantes, e a criação de atividades mais desafiadoras para estimular uma compreensão mais profunda do conteúdo. Além disso, a importância na organização do material, evitando textos longos que possam desestimular a leitura, e a necessidade contínua de formação dos (as) professores (as) para garantir a eficácia da utilização desses recursos em sala de aula.

Por fim, o trabalho oferece oportunidades para pesquisas futuras, incluindo a comparação com outros materiais, desenvolvimento de recursos suplementares, avaliação do impacto no aprendizado, formação de professores, abordagem interdisciplinar, análise de outros recursos educativos e estudos longitudinais. Essas possibilidades visam enriquecer o ensino de Geografia, abordando lacunas identificadas e promovendo uma compreensão mais eficaz do espaço geográfico.

7. REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri. **Disputas cartográficas e disputas territoriais**. In: Acselrad, Henri (org). *Cartografias sociais e territórios*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, IPPUR, 2008, p. 13-41.

ANDRADE, Manoel Correia. **Geografia, Ciência e sociedade: Uma introdução do pensamento Geográfico**. Recife: EDUFPE, 2008.

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu. Representações Cartográficas, linguagens e novas tecnologias no ensino de Geografia. **Revista de Pedagogia Crítica**, São Paulo/SP, v. 11, n. 12, Julho/2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318842911_Representacoes_cartograficas_Represe

[ntacoes_cartograficas_linguagens_e_novas_tecnologias_no_ensino_de_geografia](#). Acesso em: 1 jun. 2022.

BIZ, Ana Claudia. **O ensino pelos mapas no espaço-tempo do território de Francisco Beltrão – Paraná**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia. 2022. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6183>. Acesso em: 5 de maio de 2023.

BOLIGIAN, Levon; ALVES, Andressa. **Geografia Espaço e Vivência**. São Paulo: Saraiva, 2010.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o Lugar para Compreender o Mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. P. 81-134.

CAVALCANTI, L. D. S. **O ensino de geografia na escola**. 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. p. 1-280.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, vol. 16, núm. 2, 2003, pp. 221-236. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37416210.pdf>. Acesso em: 30 de out de 2023.

CÔRREA, Gabriel Siqueira. MEIRELES, Mariana Martins de. **Eurocentrismo e colonialidade nos livros didáticos de Geografia: narrativas, hierarquias e disputas epistêmicas**. In: TONINI, Ivaine Maria et al. *Geografia e livro didático: para tecer leituras de mundo*. São Leopoldo; Oikos, 2018, p. 83-103. Disponível em: <https://doceru.com/doc/nx5sc8x>. Acesso em: 04 de set. 2023.

DELLORE, Cesar Brumini; **Araribá mais geografia**. 1 ed. São Paulo, 2018.

DEON, Alana Rigo. **A Educação Para a Formação Cidadã no Livro Didático do Ensino Médio de Geografia: Ocultos, Silenciados e Visíveis**. 2017. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Educação nas Ciências - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/5059/Alana%20Rigo%20Deon.pdf?sequence=1>. Acesso em: 08 de ago. 2022.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DOURADO, Nathalia Pereira. **Análise do ensino de geografia sob a ótica da cartografia na educação básica: linguagem ou conteúdo?**. Dissertação de mestrado apresentada ao curso de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3977>. Acesso em: 20 de ago. 2023.

FRISON, Marli Dallagnol; et. al. **Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de ciências naturais**. Florianópolis: VII

ENPEC-(Encontro nacional de pesquisa em Educação em Ciência). 2009. Disponível em: <http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/425.pdf>. Acesso em: 04 de ago. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 167-172.

GATTI JÚNIOR, Décio. **A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil**. Bauru, SP: Edusc; Uberlândia, MG: Edufu, 2004.

GONÇALVES, Bruno Silva. **Relação Sociedade-Natureza na Geografia Escolar e na Abordagem Didático-pedagógica em Livros Didáticos de Geografia**. 2020. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia – Universidade Federal de Mato Grosso, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10528446. Acesso em 30 de ago. 2021.

LANDIM, Francisco Otávio; BARBOSA, Maria Edivani Silva. O ensino de geografia na educação básica: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na geografia escolar. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 160-179, jan. 2011. ISSN 2178-0463. Available at: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/44>. Date accessed: 20 nov. 2023.

LIMA, Gabriela Regina Caldeira Pereira. **O tesouro dos mapas – a cartografia dos livros didáticos de geografia do ensino fundamental**. 2007. Dissertação apresentada ao Instituto de Geociências como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino e História de Ciências da Terra. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=501671>

MACEDO, Daniele Prates. **Para Compor Estratégias Cartográficas Pós-Representacionais na Educação Geográfica**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Pelotas- RS, v. 10, n. 20, p. 241-257, dez./2020. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/796/460>. Acesso em: 06 de nov. 2021.

Ministério da educação – fundo nacional de desenvolvimento da educação – secretaria de educação. Edital de convocação 01/2014 – CGPLI - Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o programa nacional do livro didático-PNLD 2015.

MOROSINIA, Marília Costa, FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/download/18875/12399/>. Acesso em: 08 de nov. 2023.

OLIVEIRA, L. **O ensino/aprendizagem de Geografia nos diferentes níveis de ensino**. In: PONTUSCHKA, N. OLIVEIRA, A. U. de. (Orgs.) **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 217-220.

OLIVEIRA, Maria Silvanete Pinheiro da Silva. **O ensino de geografia física em escolas públicas na cidade de Tefé-AM**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPG-GEO – da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. 2022. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/9270>. Acesso em: 15 de abril de 2023.

RAUBER, Joaquim. **Livro didático de Geografia: Entre o impresso e o digital**. 2016. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/149425/001006235.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. 02 de set. 2023.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.

SILVA, Maria Lucia Santos da .**O ensino da cartografia e a utilização de geotecnologias em situações de aprendizagem na geografia escolar**. 2010. Dissertação de Mestrado apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2010. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/12292/1/Maria%20Lucia%20Santos%20da%20Silva.pdf>. 06 de nov. 2021.

STAR PINTO, Francisco Ringo. **A Geografia no Ensino Médio: Das Práticas Docentes na Contemporaneidade às Possibilidades de um Ensino Crítico**. 2017. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5021954. Acesso em: 06 de nov. 2021.

PEREIRA BARCELOS, Luiz Sidney. **A orientação geográfica como recurso didático**. 2014. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Geografia- Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 2014. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/1122>. Acesso em: 10 de dez. 2021.

VITIELLO, Márcio Abondanza. Quem escreve o Livro Didático de Geografia?. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n. 19, p. 461-474, jul./2020. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/703/435>. Acesso em: 1 jun. 2022.